



OS PROFISSIONAIS

OS PROFISSIONAIS

Uma resposta aberta a uma carta aberta

Peter

CM/FM 3399 4/02

Querido Daniel

(Sua carta era anônima, mas lhe dei o pseudônimo de “Daniel” para ser mais fácil respondê-la.)

MAMÃE e eu recebemos recentemente sua carta endereçada a nós. Você não a enviou a nós diretamente; a recebemos de alguém que a recebeu de você ou de alguém mais. Seja como for, chegou até nós e achamos que seria bom respondê-la, principalmente por você ter pedido que quem a recebesse respondesse. Você cita vários assuntos que é bom tratarmos, embora a maioria deles já tenha sido discutida em BNs passadas e outras publicações, achamos que não faria mal recapitular essas questões, já que você e outros, talvez não tenham lido essas publicações.

2. Depois de orarmos a respeito, achamos que a melhor maneira provavelmente seria incluir nossas respostas à medida que surgirem as perguntas. Desta forma ficará claro do que estamos falando. Algumas coisas que você menciona vão exigir respostas longas, pois queremos esclarecer a questão, outras serão respondidas em poucas palavras.

3. Não estamos editando a sua carta em nada (com exceção de alguns erros de ortografia e abreviações que colocamos aqui por extenso), portanto ela está na íntegra. Também incluímos a sua introdução, na qual você se dirige a todos os adolescentes e adultos da Família.

4. Antes de começar, gostaria de mencionar algumas coisas. Primeiro, você não teve papas na língua, de modo que Mamãe e eu achamos justo respondermos no mesmo nível. Ou seja, esta carta não vai ser toda “floreada”. Vou ser bem direto e em alguns casos até seco. Você talvez goste de algumas respostas, mas de outras não. Vou tratar das questões levantadas, mas com isso também deixar claro quando sua colocação estiver errada, seu raciocínio deixar a desejar ou suas conclusões forem erradas. Espero que você agüente ouvir.

5. Segundo, embora Mamãe e eu não nos incomodemos absolutamente de você abordar

estes assuntos ou de escrever nos perguntando a respeito deles, achamos que a sua maneira de agir beirou a baixaria. Escrever uma carta dessas e depois enviá-la ao máximo de pessoas possível, pedindo que a enviassem a outros, e tentando o tempo todo dar a impressão de que quer que essas pessoas o ajudem a ver se as suas conclusões estão certas ou não, sinto dizer, não passa de papo furado! — Principalmente pelo fato de estarmos publicando esta BN três meses depois que alguém nos enviou a sua carta, que já estava em circulação antes, e você até agora não a enviou a Mamãe e a mim diretamente.

6. É igualzinho a história “O Travesseiro do Pastor”. Você espalhou sua opinião por toda a Família, enviando-a ao máximo de pessoas possível, sob o pretexto de que só queria que outros lessem para você ter certeza que estava certo. Mas me diga, qual era o seu plano para retificar as coisas se, depois de ouvir as respostas dos outros, percebesse que estava errado em alguns aspectos? Você tinha intenções de enviar uma carta para todos que leram sua primeira carta, explicando que descobriu que muita gente não concorda com você, ou que estava errado sobre este ou aquele ponto? Sinto muito, Daniel, tarde demais. As penas da sua carta já se espalharam por toda a Família. Você nunca poderá mudar isso. Mas, provavelmente era justamente essa a sua intenção.

7. Se você realmente queria a opinião dos outros, teria sido muito mais sensato dar a carta a umas quatro ou cinco pessoas para elas lerem e opinarem. Poderia ter escolhido uns jovens que sabe que pensam mais ou menos como você, e alguns que provavelmente discordariam de você, inclusive talvez até alguns adultos da primeira geração. Se mandasse a sua carta a uma pequena variedade de membros da Família, teria uma boa noção se estava na linha ou não. E, se depois de buscar o conselho de um certo número de pessoas, você decidisse mudar a carta ou esclarecer alguns pontos, poderia enviar a versão final aos seus conselhei-

ros para verem as alterações. Poderia, então, ter mandado seus pontos de vista diretamente a Mamãe e eu, e depois de ter recebido uma resposta nossa, poderia também enviá-la às pessoas. Mas a verdade é que enviou sua carta a todos na sua lista de correspondência e pediu que as pessoas nessa lista a encaminhassem para outros na sua própria lista, o que eles fizeram.

8. Posso até parecer céptico, mas tenho lá minhas dúvidas de que você realmente tinha intenções de colher opiniões quanto às questões que apresentou — especialmente contrárias — e que fosse levar tudo em consideração e por fim nos enviar a tal carta. Mas estou disposto a lhe dar um voto de confiança e supor que essa carta foi enviada a tanta gente por um simples erro da mente, que você não estava tentando deliberadamente minar a fé dos outros ou persuadi-los a pensar como você. Mas duvido que tenhaorado e ouvido o Senhor a esse respeito, pois tenho certeza que Ele lhe teria dito para agir de modo diferente.

9. Sinceramente, não o estou condenando por a ter escrito. A Mamãe e eu sempre incentivamos a pessoas a se comunicarem conosco e nos fazerem perguntas, pois é assim que se obtém respostas. Mas, como dissemos tantas vezes, você precisa perguntar às pessoas certas, e neste caso para nós, não enviando-a a todo o mundo. Honestamente, esperava mais de você, visto que já é um adulto da segunda geração. Considero a sua atitude imatura, sem oração e, apesar das intenções talvez até serem boas, o ato foi potencialmente prejudicial. Que triste!

10. Na verdade, recebemos a seguinte pergunta de uma pessoa de 16 anos que leu sua carta. Era esta a sua intenção? Reflita principalmente na última frase deste bilhete.

Querida Mamãe, tudo bem? Olha, é que eu recebi esta carta de um amigo meu, e sabe, não sei o que pensar. Porque sabe, não quero acreditar, mas num certo sentido é bem verdade, e já ouvi essas coisas antes. Então, assim, será que você poderia me responder e dizer o que acha disso tudo? Está realmente me incomodando, e já não sei mais o que pensar. Obrigado.

11. Como a sua carta foi pública, achamos

que a melhor maneira de tentar juntar as penas que voaram para tão longe seria respondendo às suas perguntas numa carta aberta, para todos a lerem e tomarem conhecimento também da nossa resposta. O que você acha? OK, então, vamos começar. Coloquei a sua carta em *italico* e minhas respostas em **negrito** quando se encontram dentro do texto que você escreveu. E, claro, não preciso nem dizer que embora eu esteja lhe respondendo, me aconselhei sobre tudo com a Mamãe. Ela leu esta carta várias vezes, está de acordo com o que digo e sente o mesmo.

A todos os adolescentes e adultos da Família...

Estou escrevendo esta carta para os WS. É sobre umas coisas que eu e meus amigos temos pensado por um bom tempo.

Queria saber a sua opinião antes de enviá-la, pois posso estar total ou parcialmente errado em algumas coisas. Por favor, leia esta carta com atenção e, se concordar, envie-a a outros jovens da Família.

Você só tem que assinar seu nome (ou pode escrever uma observação) e enviar seu nome ou resposta para [o meu e-mail]. É o mesmo endereço que lhe enviou esta carta.

Se concordar com a carta, por favor envie-a aos seus amigos e lhes peça para assinarem e acrescentarem o que quiserem.

Vou compilar as assinaturas e enviar a carta a Mamãe e Peter depois de receber um número suficiente de respostas. Peço que também se sintam à vontade para discordar de algumas coisas ou até de tudo, e que me enviem a sua opinião, se é isso mesmo que sentem. Eu realmente quero estar certo nas minhas opiniões, de modo que aprecio muito se fizerem isso.

Quero reiterar que não estou tentando causar “desunião” entre ninguém nem sobre nada. É só que como já ouvi tanto as mesmas histórias, vejo que não é só a minha opinião, e, quem sabe, podemos fazer alguma coisa para melho-

rar a situação.

Sei que ela é um pouco comprida, obrigado pelo seu tempo. Obrigado.



Queridos Mamãe e Peter

Meu nome não é assim tão importante no caso. Espero que não se importe se o chamarmos de Daniel, visto que facilitará em muito respondê-lo. Por enquanto só direi que sou um adulto da segunda geração, nascido e criado na Família. Fico feliz que tenha “güentado” firme até agora. Não sei se vão chegar a receber esta carta e lê-la, mas faz tempo que tenho vontade de lhes escrever. Nós a recebemos e lemos. Num certo sentido é uma carta pessoal, em que expressei algumas coisas que tenho sentido e que acho que refletem os sentimentos dos jovens da Família no mundo inteiro.

12. Na verdade, Daniel, sua carta não é uma carta pessoal, mas sim uma “carta aberta”, visto que você escreveu para nós, mas a enviou em massa para outros. Neste caso, esperamos que nossas respostas ajudem a esclarecer e retificar alguns desses assuntos. Oramos para que essas explicações sejam uma bênção e ajuda para você e outros.

Se fossem apenas questões e batalhas minhas, o assunto morreria por aqui e eu dava um jeito. Mas a verdade é que sei que a maioria dos jovens sente o mesmo que eu (e conheço muitos jovens).

13. Embora seja possível que vários jovens que conhece se sintam assim, você tem de se lembrar que há mais de 1.700 jovens da segunda geração com mais de 16 anos de idade na Família CM, espalhados por mais de 100 países. Então, a percentagem de jovens que você conhece talvez seja muito menor do que você imagina.

Muitos adultos da primeira geração que conheço expressaram o mesmo ponto de vista sobre a vida na Família

atualmente, os “padrões”, e basicamente o que é na realidade a nossa vida na Família. Portanto, acho que falo com conhecimento de causa.

Espero não parecer desrespeitoso ou “do contra”, mas quero dizer as coisas “na lata”, ou pelo menos como muitos outros as vemos. Espero que não se importem. De modo algum. Mas, como eu disse, espero que você agüente ouvir do mesmo jeito que está dando. Peço desculpas pelo tom da carta, caso dê a impressão que estou totalmente “por fora”. Aceitamos suas desculpas. Você está realmente um pouco por fora em certas coisas, e com certeza a sua carta tem “atitude”. No geral poderia ter se expressado melhor, mas você tem opiniões fortes sobre certas coisas e quer ver mudanças, de modo que vamos lhe dar uma colher de chá. Mas também, muitas dessas coisas que digo, ou assuntos que vou abordar, acontecem já há tanto tempo que acho que é hora de alguém se manifestar e (como já mencionei) dizer as coisas “na lata”.

14. Apreciamos sua franqueza, Daniel. Não nos incomodamos em absoluto de ouvir as coisas “na lata”. Quando algo não está indo bem na Família, precisamos saber. As pessoas precisam nos dizer para podermos orar, ver as soluções do Senhor, e efetuarmos mudanças e melhorarmos as coisas. Como deveria saber, lendo as BNs, muitas coisas que recebemos do Senhor são em resposta a questões que certos membros da Família levantam.

15. Quando as pessoas nos escrevem sobre coisas que acham que não estão indo bem na Família, nós levamos a sério. Oramos sobre o assunto, e muitas vezes enviamos as cartas para os COs comentarem ou darem alguma sugestão, para que o nosso conselho à Família seja o mais equilibrado e eficaz possível. Discutimos os pontos que nos são apresentados, e os mais importantes muitas vezes tornam-se tópicos para as reuniões de cúpula. Em alguns casos tornam-se a base de BNs que abordam problemas que ocorrem na Família toda.

Para começar, quero dizer que amo

vocês, Peter e Mamãe, e todos os meus pastores. Eu amo a Família. Amo as coisas que promovemos, adoro ajudar as pessoas e trabalhar em ministérios de ajudar os pobres e é na Família que quero viver minha vida. Ótimo! Nós também o amamos.

Mas eu também acredito que tem algo de errado com nossa situação atual, pois estamos perdendo muitos jovens. Não concordo com a mentalidade de “é isso mesmo, a seara é grande, mas poucos os ceifeiros”, ... ou “vamos perder muitos e vamos ser um bando de Gideão”, ou ... “Filho, é assim que o Senhor ordenou, siga em frente e não olhe para trás” etc. e tal.

Sinto muito, Mamãe, tenho todas as intenções de continuar na Família, mas com todo o respeito, aquele adolescente que saiu era meu amigo. Ou talvez aquela garota era minha namorada! Quando essa é a situação repetidas vezes, e quase sempre pelas mesmas razões... pode ter certeza que eu VOU olhar para trás e começar a questionar e querer saber qual é o problema.

16. Daniel, o jovem que saiu não só era seu amigo ou sua namorada, mas também o filho ou filha de alguém, e o companheiro(a) ou irmão, ou irmã de alguém. Na maioria das vezes, os pais se preocupam sinceramente pelos filhos que saem da Família. Muitos adultos deixaram o campo de missão para ajudar seus filhos a se estabelecerem no estilo de vida que escolheram fora da Família. Conheço pessoalmente alguns que fizeram isso. Não concordo com você que a “mentalidade” seja de indiferença, como você afirma acima.

17. Conhecemos pessoalmente pais que estão de coração partido por causa da decisão de seus filhos de abandonarem o serviço do Senhor na Família e pelas dificuldades que encaram como resultado disso. Sabemos que muitos pais batalham com preocupação, com sentimento de culpa, e se preocupam por não poderem estar “ao dispor” de seus filhos tanto quanto gostariam. (Veja os comentários de Mamãe nas recentes Cartas: CdM 3388:4-12, BN 984; CdM 3389:14-16, BN 985.) As pessoas não

ficam indiferentes quando aqueles a quem amam optam por outro estilo de vida, especialmente se arranjam um emprego, amigos, tipo de vida ou lazer que os afetam negativamente e são até mesmo prejudiciais, causando aos pais e a outros ainda mais preocupação com o seu bem-estar.

18. Então, Daniel, se alguém disse o que você mencionou acima sobre os nossos jovens que saíram da Família, sinto muito. Mas não acho que seja representativo dos sentimentos da maioria dos membros da Família. A maioria do nosso pessoal fica muito triste quando alguém sai da Família. Sei que Mamãe e eu ficamos.

19. Mas o fato é que as pessoas saem da Família. Isso sempre aconteceu, e provavelmente sempre vai acontecer. Se olhar as estatísticas, apenas um terço das pessoas que entraram na Família continuam conosco até hoje. Ou seja, 66% foram embora. Isso significa que muito antes de você nascer as pessoas já se juntavam a nós e depois decidiam ir embora. Acredite se quiser, mas amigos íntimos, e talvez um namorado ou namorada de sua mãe ou de seu pai saíram da Família. Todos nós temos pessoas que nos eram chegadas e que foram embora. É uma realidade. Sempre será difícil. Dói, é triste, mas acontece.

20. Estamos todos preocupados com isso. Afeta cada um de nós, visto que todos na Família eram chegados a alguém que acabou indo embora. E quando um amigo seu ou alguém que ama parte, é inevitável que isso lhe suscite dúvidas. Leva-o a fazer um balanço da sua vida e ver por que está na Família. Faz com que você encare a sua fé. Força-o a reafirmar sua própria decisão de ficar ou de partir.

21. Levamos isso a sério.

22. Por outro lado, o núcleo de discípulos na Família provavelmente sempre será pequeno. Sempre haverá pessoas que querem experimentar a vida de discípulo, mas que, no final, vêem que não é a sua praia. A seara é grande e poucos os ceifeiros, e sei que eu gostaria muito que tivéssemos mais ceifeiros. Mas sabe, o tipo de ceifeiros que precisamos é discípulos. Ser um membro da Carta Magna é isso: ser um discípulo a tempo integral. Aqueles que assinaram o contrato de membro da Carta Magna optaram por serem discípulos. Os que decidiram

permanecer na Família CM depois de lerem a série “Convicção versus concessão e transigência” são discípulos.

23. Todos os membros da Família e frequentadores de igreja são cristãos, mas nem todos os cristãos são discípulos. Nós somos discípulos. Vivemos uma vida de discipulado, e nem todo mundo foi feito para esta vida. É importante você entender isso: ser um membro da Carta Magna é sinônimo de discípulo.

24. A série sobre “Convicção” peneirou as fileiras. Fez muitos de nós ou renovamos nossa dedicação ou discipulado ou optarmos por outro nível de serviço. Esse era um dos propósitos: ajudar as pessoas a fazerem um balanço de sua fé e verem se queriam continuar na Família CM depois de entenderem claramente o que o discipulado a tempo integral significava. Temos usado o termo “bando de Gideão” com frequência nas Cartas, como Papai fazia, mas não há nada de pejorativo nisso. Não o usamos com o sentido de “bons ventos o levem”, e sim para lembrar a todos nós do precedente bíblico, de como o Senhor age. Ele põe a fé de Seus seguidores à prova, pois prefere ter poucos soldados totalmente dedicados a um grande exército, se muitos no exército vão estar distraídos e sem dedicação.

Afinal de contas, aquele jovem que acabou de sair era um excelente membro da Família. E não saiu porque não ama o Senhor, ou porque não ama os outros o bastante para viver uma vida de serviço, mas porque não conseguia mais cumprir todas as exigências que lhe eram feitas na Família.

25. Como eu já disse, é triste quando as pessoas saem da Família, seja por que motivo for. Você está insinuando que a maioria dos jovens sai da Família porque não consegue viver à altura de um discípulo CM. Mas não é forçosamente o caso. Você precisa ver que as pessoas decidem sair da Família por mil e um motivos. Alguns jovens realmente saem por esse motivo; outros porque não querem mais servir o Senhor, ou porque não acreditam em algo da nossa doutrina; alguns porque querem ter uma educação superior; outros porque querem provar para si mesmos que podem ser bem sucedi-

dos no Sistema; outros porque são casados ou estão namorando alguém que sai; alguns porque querem seguir uma carreira que não é possível seguir vivendo na Família. Tem gente que simplesmente quer experimentar a vida no Sistema; outros querem uma vida sem restrições; alguns não gostam disto ou daquilo. As razões para sair da Família são tantas quanto o número de pessoas que já saíram. Cada um tem o seu motivo, então não se pode generalizar.

26. Tendo dito isto, concordo que alguns saem porque não conseguem mais viver à altura de um discípulo. O discipulado não é fácil. Nunca foi. Jesus deixou claro desde o começo quando disse: “Se alguém vier a Mim e não odiar a seu pai, e mãe, e mulher, e filhos, e irmãos, e irmãs, e ainda também a sua própria vida, não pode ser Meu discípulo. Assim, pois, qualquer de vós que não renuncia a tudo quanto tem, não pode ser Meu discípulo. Então disse Jesus aos Seus discípulos: Se alguém quiser vir após Mim, negue-se a si mesmo, tome sobre a sua cruz, e siga-Me. Porque aquele que quiser salvar a sua vida, perdê-la-á, e quem perder a sua vida por amor a Mim, achá-la-á. Se vós permanecerdes na Minha Palavra, verdadeiramente sereis Meus discípulos. Nisto todos conhecerão que sois Meus discípulos, se vos amardes uns aos outros” (Lucas 14:26,33; Mateus 16:24,25; João 8:31, 13:35).

27. Nada disso é fácil de se fazer, mas é o padrão de discipulado instituído por Jesus.

28. Ser discípulo é como praticar um esporte na categoria profissional. Por exemplo, muita gente joga basquete. Tem gente que fica tentando fazer cesta de vez em quando, outros jogam com os amigos ou em jogos de rua, outros em ligas de amadores, e uns poucos — muito poucos — são profissionais. Todos jogam basquete, mas nem todos são profissionais. Qual é a diferença? A vasta maioria que joga basquete só joga para fazer exercício, no seu tempo livre ou de folga. Mas para o atleta profissional, o esporte é a sua vida.

29. Para ser profissional você tem que dar tudo de si. O seu dia é totalmente tomado por treinos, jogos ou viagens em função do esporte. Você ainda continua treinando, malhando, correndo e se mantendo em forma mesmo fora de temporada. O atleta não fuma, bebe pouco e não abusa do corpo, porque se fizer isso vai

afetar seu desempenho em campo. Tem que ficar longe dos seus entes queridos quando viaja para jogar em outras cidades. Praticamente vive com os companheiros de equipe e a cuida do outro. Eles têm técnicos cujo trabalho é fazê-los treinar e lhes dão ordens que têm que obedecer. Você joga para um time e veste a camisa. Tem que participar de certos eventos. Espera-se que se mantenha em forma e dê duro para melhorar, senão o técnico fica no seu pé e o faz treinar mais. Se você não parar de dar problema para o time ou se seu desempenho não for bom por um tempo, eles geralmente o tiram do time ou o trocam com outro time. Se violar os regulamentos é multado, suspenso, ou demitido.

30. E por que os atletas profissionais se submetem a tudo isso? Só por fama e/ou dinheiro? Acho que não. Acho que fazem isso porque gostam de jogar. Há outras recompensas e benefícios — como a fama e o dinheiro — mas acredito que a maioria joga porque adora jogar. Estão dispostos a agüentar uma vida rígida, o rigor dos treinos e o sacrifício de não poderem fazer certas coisas que outros podem, porque adoram jogar.

31. Por que alguém escolheria ser um discípulo na Família? Por que agüentar tudo o que se espera de um discípulo? Por que viver uma vida assim tão sacrificada? — Porque amamos o Senhor. Nosso amor por Ele faz com que vivamos a vida de discípulo, e não é fácil. Não somos meros cristãos, somos cristãos profissionais. A nossa profissão é servir a Cristo. Esse é o nosso emprego a tempo integral. É a nossa ocupação e a razão da nossa vida. Como profissionais temos que nos manter em forma, trabalhar com a equipe, desenvolver certas habilidades, e nos submetemos aos nossos treinadores, como um atleta profissional. Se você for um discípulo, é um profissional, e com isso vem o requisito de ser e continuar sendo um profissional.

32. A verdade, Daniel, é que são muitos os requisitos para ser-se um cristão profissional, um discípulo na Família. Espera-se muito de você. Muitas vezes é difícil, é sacrificado, mas é o que se espera de um discípulo, e não vai mudar. Isso não só tem sido o alicerce da Família desde o princípio, mas está nas Palavras do próprio Jesus na Bíblia.

33. Eu, porém, acho que muitos têm a idéia errônea — principalmente os jovens, embora não só eles — de que você tem que ser um discípulo a tempo integral para fazer parte da Família. Não é verdade. Você pode ser um membro da Família sem ter que ser um membro da Carta. Pode fazer as coisas que você, Daniel, mencionou antes — ou seja, amar o Senhor, amar os outros, e servir o Senhor na Família — sem ter que enfrentar as dificuldades de um discípulo a tempo integral. Como? Sendo um membro fraterno.

34. Já estou ouvindo alguns jovens resmungando! Mas veja bem, muitos membros da Carta e fraternos têm uma atitude errada em relação aos membros fraternos.

35. Muitos tendem a menosprezar os membros fraternos. Alguns consideram o círculo dos membros fraternos um lugar para os fracassados ou problemáticos, os que “não conseguiram”. Mas ser membro fraterno não é isso. Os membros fraternos são importantes e são membros da Família. Eles acreditam, testemunham, ganham almas, divulgam a mensagem, dizem e fazem muitas das mesmas coisas que os membros da Carta. A diferença é que viram que viver como discípulo a tempo integral dentro da Família CM não é para eles. Mas embora não vivam como os membros da Carta têm que viver, são membros da Família valiosos e uma categoria que faz um trabalho maravilhoso.

36. Quando um jovem decide que não quer viver como um discípulo, são poucos os que optam por continuar na Família como membros fraternos. Acho que é em parte porque eles têm uma idéia errada do que é ser um membro fraterno. Mas, na maioria das vezes, acho que quando um jovem resolve sair da Família, geralmente está decidindo parar de servir o Senhor. Acredito nisso porque, pelo que tenho visto, a maioria que sai adota estilos de vida que não comportam um serviço cristão regular e ativo.

O que quero dizer é o seguinte: Na Família você recebe uma boa dose de críticas e de dificuldades, até aí tudo bem. Tenho aceitado que até certo ponto isso faz parte deste tipo de vida. Mas às vezes parece que tem coisas (e me refiro a atitudes e regras) que dificultam

demais um bom comportamento. Acredito que, para termos um padrão bom e viável nos Lares, precisamos ter um meio-termo. É preciso haver um equilíbrio, com os adultos da primeira geração sendo mais compreensivos, e os jovens cedendo mais.

37. Você menciona aqui um ponto interessante, Daniel, que vou explorar à medida que for respondendo a sua carta. Você diz que têm coisas em vigor que dificultam demais um bom comportamento, e diz que são atitudes e regras. Acho que à medida que eu for lendo e respondendo à sua carta, você vai ver que tem uma grande diferença entre atitudes e regras.

38. Há certas regras de conduto na Carta Magna que se espera que os membros da Família obedeçam. Temos crenças e doutrinas fundamentais nas quais precisamos acreditar, e existem certos requisitos para sermos membros da Carta. Embora você ache que essas coisas dificultam mais do que o necessário um bom comportamento, eu acho que no geral, as regras na Carta Magna facilitaram muitíssimo as coisas.

39. Antes da Carta Magna reunir as regras necessárias, havia centenas delas e eram cumpridas em diferentes graus nos diferentes Lares ou áreas. Era impossível seguir todas, ou até mesmo estar a par de todas, visto que estavam espalhadas pelas Cartas. Sendo assim, um pastor podia realmente pegar no seu pé por causa de algo que outro líder nem consideraria um problema. Além de todas as regras que constavam nas Cartas, diferentes áreas e Lares tinham suas próprias regras. Era muito difícil saber se o que você fazia estava certo ou não. Com a Carta Magna isso mudou. Todos passaram a conhecer as regras, e se não consta na Carta, não é uma regra. Decididamente ficou mais fácil fazermos o que é certo.

40. Você talvez não goste de certas regras ou restrições, mas cada uma tem uma razão de ser. Podemos discutir isso um pouco mais ao respondermos a sua carta, mas primeiro queria falar sobre o outro ponto que você mencionou: atitudes. Você vincula regras com atitudes como se as duas coisas dificultassem demais a vida das pessoas. Embora eu defenda de coração as regras ditadas na Carta Magna, concordo que as

atitudes de certas pessoas dificultam muito a vida já sacrificada que vivemos. Vou discutir isso mais a fundo mais tarde na sua carta.

Acho que vai ser mais fácil entender do que estou falando se eu descrever uma situação verídica. Não vou dizer quem é a pessoa, mas a história é verdadeira...

41. Daniel, os seguintes fatos são tirados de sua descrição da garota no seu cenário. Achei que ajudaria colocar aqui no começo para ser mais fácil imaginarmos a pessoa e sua situação, como você a descreve.

42. A jovem no caso tem 20 anos de idade. Decidiu ir para o campo de missão com seus pais. A princípio ela foi como o quarto membro votante do Lar. Ao que parece, é ela quem mais cuida das crianças no Lar, dorme no quarto com pelo menos duas, ou talvez mais, crianças, provavelmente com 4 a 10 anos de idade. Parece que não há nenhum adolescente o ASG no seu Lar nem por perto. Ela trabalha com puericultura quatro dias por semana, faz angariação de fundos nos fins de semana e tem seu dia de descanso nas segundas-feiras. Ela recebe um dinheiro para necessidades pessoais. Além dela o Lar consiste de “tio P”, que parece ser o pastor de pessoal, sua mãe, pai e, ao que parece, outros APGs (responsáveis pelas “sempre presentes carrancas dos APGs”).

Aqui está uma típica jovem da Família: ela trabalha no Lar a tempo integral. Dorme num quarto com algumas crianças, provavelmente com 4 a 10 anos de idade. Ela tem alguma privacidade? De jeito nenhum! Mas, tudo bem, estamos na Família porque queremos estar e isso faz parte, certo? Ela geralmente passa a maior parte do tempo com as crianças, com quem ela também dorme e de quem cuida durante a noite.

Zozinha? Sim! Faz limpeza? Ah, sim! Tornando-se quase que literalmente a empregada do Lar para que os outros possam sair e ganhar almas? Sim senhor.

43. Embora você esteja querendo ilustrar algo aqui, não acredito que uma jovem típica na Família, especialmente com 20 anos, cuide de crianças o dia inteiro, durma num quarto com crianças com menos de 10 anos, e seja a empregada da casa que faz basicamente toda a limpeza e cozinha. Mesmo assim, vou comentar: se esta garota faz realmente tudo isso, merece uma medalha de honra. Para Mamãe e eu, as pessoas que cuidam de crianças e as ensinam estão entre as melhores. É trabalho difícil e elas merecem muito reconhecimento, como recentemente salientamos muito claramente em “Que Direção Seguir Agora?”, nosso pessoal que cuida de crianças é extremamente valioso e importante, e precisa ser honrado e respeitado!

44. Você dá a impressão de que essa garota é forçada a ficar em casa e cuidar das crianças, limpar e cozinhar. Que os pais dela, assim como outros APGs no Lar a estão forçando-a a fazer isto, e que ela não tem escolha no assunto.

45. Qual é! Se alguém com 20 anos está numa situação dessas, em que é forçada a trabalhar contra a sua vontade, ou se as pessoas a estão maltratando, ela não tem que aceitar isso! Ela tem os seus direitos. Tem voto no Lar. Tem o direito de expressar suas preocupações no conselho de Lar. Pode escrever aos seus VSes sobre o assunto. Pode escrever para o CO ou para Mamãe e eu. E acima de tudo, pode votar com os pés, porque tem o direito de transferência e, portanto, pode sair do Lar. Todos esses direitos são ditados claramente na Carta Magna e todos no Lar sabem disso.

46. É claro que se alguém não exercita os seus direitos, se permite que outros façam dele gato sapato e nunca menciona o assunto; se é forçado a fazer as coisas, mas nunca objeta, nunca relata o que acontece, e escolhe permanecer no Lar, então a pessoa também tem parte da culpa.

47. A Carta Magna dá poder às pessoas para terem um certo controle da situação em que se encontram e para saírem da situação se as coisas não mudarem como gostariam. Nós nos certificamos de dar esse poder a todos na Carta Magna para proteger as pessoas de terem que permanecer em situações onde não acham que estão sendo tratadas justa e devidamente. Mas essas pessoas têm de ficar firmes e

reivindicar seus direitos se acharem que não estão sendo tratadas devidamente de alguma forma.

48. É importante que as pessoas entendam que têm o direito de sair de um Lar do qual não queiram mais fazer parte, por seja que motivo for. Deveriam, claro, orar e ouvir o Senhor, e deveriam tentar dar ao Lar um tempo razoável para encontrarem alguém para os substituírem, mas a questão é que podem sair do Lar se quiserem. Mesmo se seus pais ou pastores o fizerem se sentir culpado por partir (coisa que não deveriam fazer), você ainda tem o direito de ir embora. Ninguém tem o direito de fazer você ficar no Lar.

49. Esta jovem, ao que parece, cuidava das crianças e dormia no mesmo quarto delas à noite. Deus a abençoe, isso é bem difícil. Eu diria que, de modo geral, seria melhor ela ter um quarto com mais privacidade. Na verdade, Mamãe e eu achamos, assim como Papai, que as pessoas deviam ter o melhor aposento possível. Mas, em algumas situações, dormir com as crianças pode ser a melhor acomodação disponível. Imagino que neste caso não havia nenhum quarto extra que os APGs não a deixavam usar. Duvido que estivessem tentando ser maus para com ela. A casa provavelmente era pequena e, portanto, precisavam que ela dormisse com as crianças. É a melhor situação? Não, provavelmente não. Mas, às vezes, especialmente em algum campo de missão longínquo (nos cafundós do Judas, como você disse), é o melhor que se consegue.

50. Todos deveriam estar alojados o mais confortavelmente possível, e se a casa estiver muito cheia, então o Lar deveria orar sobre o que fazer — ou mudar-se para uma casa maior, ou dividir o Lar em dois e algumas pessoas se mudarem, ou permanecerem juntos para ver o que o Senhor vai fazer. Se a casa está muito cheia e as pessoas infelizes, então o assunto deveria ser levado ao conselho de Lar para discussão e oração.

Tem namorado? Não. Por quê? Ora, ela teve alguns relacionamentos antes, mas agora sua família decidiu pioneirar os cafundós de Juedas e ela resolveu ir junto para ajudar, ser o quarto membro votante no TRF, angariar fundos, etc.

Em outras palavras, sacrificou muitas e muitas coisas que são importantes para a maioria dos jovens, como convívio, atividades, amigos, etc. Mais uma vez, parte da vida num Lar pequeno da Família.

51. Deus a abençoe, sem dúvida é difícil viver num Lar pequeno no campo com pouco convívio com outros de sua idade. É definitivamente um sacrifício, um que, aparentemente ela estava disposta a fazer quando escolheu ir com seus pais pioneirar os cafundós do Judas. Nós admiramos tanto ela como todos que se lançam a pioneirar uma nova área. É preciso coragem e sacrifício. É claro que depois do estágio inicial em que se está pioneirando, outros geralmente se mudam para a sua área e as coisas começam a melhorar.

Ela certamente está disposta a fazer isso porque sua principal meta é servir o Senhor. (E é isso o que realmente importa, não pequenas infrações, ou pelo menos é isso que ela acha e sua filosofia de vida.) Concordo. O mais importante é servir o Senhor. Pequenas infrações são exatamente isso — coisas pequenas — e deveriam ser tratadas como tal.

Ah sim, há muitos “gatinhos” lá perto se oferecendo para ser “mais do que amigos” quase diariamente... mas não, eles têm o seu status e ela o dela, e a coisa morre aí.

A resposta de sua mãe sobre o seu desejo de ter alguém a quem ser chegada? “Oh, querida, o que as Cartas dizem? Se você quiser um namorado, saia e ganhe um para a Família!” Simples, não é? Mas será realista? Acho que não. Mais parece um deboche cruel e de mau gosto sobre a sua situação. OK, então ela contém suas emoções, enterra sua mágoa em algum lugar no fundo do coração e volta para as crianças, as panelas e o detergente.

52. Huum, Daniel, agora você já está passando dos limites. Primeiro, Deus abençoe essa garota por ficar firme no que diz respeito

aos “gatinhos”. Agora, quanto à resposta de sua mãe sobre o seu desejo de ter alguém que lhe seja chegado, se você se lembrar, esta é uma das soluções que o Senhor deu numa profecia que foi publicada numa BN. Ninguém disse que seria uma solução fácil, mas aparentemente o Senhor deve considerá-la realista, senão não teria considerado uma solução. É óbvio que você não a considera realista; na verdade você parece considerá-la “um deboche cruel e de mau gosto sobre a sua situação”. Acho que é aí que as coisas se resumem a fé e crença. Algumas coisas que Deus diz são outros discursos e requerem verdadeira fé para se acreditar, mas quer acreditemos quer não, há mulheres — tanto APGs como ASGs — que ganharam seus maridos para o Senhor e a Família.

53. É aí que entra a questão de atitudes e normas. As Cartas falam sobre ganhar um namorado para a Família como uma possível solução para o problema dela. É claro que há outras possíveis soluções para o dilema dessa garota: ela pode ir para um Lar ou área onde haja jovens da idade dela com quem ela possa ter relacionamentos, ou pode escrever para algum rapaz com quem já teve um relacionamento no passado e convidá-lo para ir morar em seu Lar, ou até mesmo enviar um anúncio para o *Lovelines*.

54. A resposta da mãe, lembrando-lhe do que as BNs dizem, é tecnicamente correta; você deveria indicar as pessoas à Palavra quando elas têm perguntas. Contudo, se a mãe dá a resposta certa com desdém, de forma desamorosa e farisaica, então a atitude está errada. Resposta certa, atitude errada.

55. É claro que não sei qual foi a atitude da mãe, visto que não estava presente e, ao que parece, você tampouco estava, mas vou usar este exemplo para abordar um problema muito real. Muitas vezes as pessoas dão a resposta certa, mas de uma forma difícil de aceitar por causa da maneira ou atitude farisaica com que falam. O recebedor mistura a resposta com a atitude e, como a atitude é repugnante, a resposta também se torna repugnante. Se a mesma resposta fosse dada de uma maneira amorosa, demonstrando compaixão e compreensão, ela seria mais facilmente entendida e aceita.

56. Por outro lado, às vezes a pessoa que

pergunta já está de cabeça feita e, portanto, rejeita a resposta não importa como ela tenha sido dada. Usemos esse caso como exemplo. Se a garota (ou qualquer um na sua situação) simplesmente odiasse a regra que não permite que tenhamos sexo com pessoas de fora, fosse totalmente contra ela e a considerasse totalmente errada, então não importa qual fosse a resposta, ela a teria rejeitado. De modo que, como vê, o problema da atitude pode acontecer dos dois lados.

Vê só? Ela é literalmente um anjo. Acredita de coração que, se obedecer e fizer o que considera ser a vontade suprema de Deus e permanecer em seu chamado, o Senhor acabará abençoando-a. Ela sabe que Ele conhece o seu coração, que a ama e que lhe dará tudo o que o seu coração e corpo desejam, mais cedo ou mais tarde. Certo, e eu também acredito nisso. “Deleita-te no Senhor e Ele te concederá os desejos do seu coração” (Salmo 37:4).

De volta ao dia a dia:

Depois de uma semana, o fim de semana passado angariando fundos ... inúmeras fraldas trocadas, tendo carregado os pesos e as batalhas de outros durante toda a semana, finalmente chega a segunda-feira, finalmente é seu dia de Palavra e descanso. PeD. Hora de relaxar. Tomar um tempo de folga, descontrair e esfriar a cabeça.

Vejamos... o que podemos fazer?

Que tal ir a um cinema? OK! Vamos lá... Legal, ela tem um ingresso cortesia da IMAX que alguém lhe deu. Não daria para comprá-lo com o seu “dinheiro para necessidades pessoais” de qualquer maneira.

57. Interpreto aqui que você está tentando dizer que ela não recebe dinheiro suficiente para necessidades pessoais, e que deveria ganhar mais. Mamãe e eu concordamos que as pessoas deveriam receber um fundo pessoal, se possível, que lhes permitam fazer coisas que gostariam de fazer e comprar coisinhas que gostariam de adquirir. É claro que fica por conta de cada Lar decidir se querem administrar

seus fundos assim, e cada membro votante do Lar com 18 anos ou mais tem voz nesta decisão.

58. É importante lembrar, porém, Daniel, que cada Lar é diferente, e um Lar num campo de missão pobre com uma renda muito baixa talvez não tenha condições de dar muito a seus membros em termos de dinheiro pessoal. Como você disse, ela está num Lar pioneiro nos cafundós do Judas, o que indica que seu Lar talvez não tenha tanto dinheiro em mãos, de modo que seria compreensível se seu dinheiro pessoal não for muito. Graças a Deus por suprir o ingresso de cortesia, que imagino ela ganhou ou de um amigo ou provisionando, o que é outra maneira maravilhosa pela qual o Senhor supre as nossas necessidades.

Mas, espere! Aqui vem o tio P. Ele diz que ela não deveria ir ao cinema porque o filme ainda não foi classificado. Como é que é? Será que essa jovem é tão estúpida ou idiota que não possa discernir o que é bom ou não para ela assistir? Não nos esqueçamos que ela está na Família há 20 anos.

59. Tenho certeza que essa jovem não é nem estúpida nem idiota. Francamente, não acho que tenhamos gente estúpida e idiota na Família. Será que acredito que alguém de 20 anos pode discernir o que é bom ou não de se assistir? Sim, acho que a maioria das pessoas provavelmente pode, mas eu diria que depende da pessoa. Acho que a maioria das pessoas pode discernir o que é bom de se assistir, se perguntar ao Senhor, mas se vão estar abertos ou submissos ao orar e depois se vão seguir o que o Senhor lhes mostrar é outra coisa. Tem gente que simplesmente quer assistir a certos tipos de filmes; sabem no fundo do coração que não são bons para eles e que não serão recomendados, mas querem assisti-los de qualquer maneira.

60. Agora, de acordo com você, o tio P. disse que ela não deveria ver o filme porque ele não tinha sido recomendado. Ora, vamos analisar a situação. Para começar, acho difícil que o tio P. não a deixaria ir ao cinema ver um filme IMAX porque não está recomendado. Filmes IMAX são geralmente documentários sobre a

natureza ou filmes de histórias verídicas, mais um documentário do que propriamente um filme. É difícil acreditar que você não esteja usando o filme IMAX para exagerar um pouco aqui, mas vou aceitar a sua palavra. Neste caso, acho que você está enfocando no ponto que o tio P. acha que ela só deveria ver filmes recomendados.

61. Vamos falar um pouquinho sobre a classificação de filmes. Por que os WS classificam filmes? Fazemos isso como um serviço aos Lares — para poupar-lhes tempo prevendo filmes para eles. Se um Lar for tomar de seu tempo para assistir a um filme, querem que seja algo que valha a pena, ou pelo menos divertido e agradável. Leva tempo ir à vídeo locadora e procurar um filme no meio de centenas que pareça ser bom para o Lar assistir. Então, para ajudarmos o campo a poupar tempo, as equipes que prevêm filmes nos WS os assistem e publicam uma lista dos que consideram “assistíveis”. Isso não só poupa tempo aos Lares, mas também lhes informa que filme já foi assistido e orado a respeito.

62. Já há algum tempo incluímos as profecias com a classificação, para que todos pudessem saber o que o Senhor ou Papai tinham a dizer dos filmes. Recebemos inúmeros comentários de membros da Família dizendo-nos que as listas de filmes ajudam, e que embora talvez não sejam perfeitas nem se encaixem na preferência de todos, elas facilitam em muito a seleção dos filmes para a noite de vídeo.

63. Ora, é essencial que só se assista a filmes que constam na lista? Vamos dar uma olhada no que a Carta Magna diz: “Recomenda-se que os membros escolham filmes para assistir a partir das listas publicadas pelos Serviços Mundiais, e sigam os conselhos sobre como escolher filmes, a faixa etária para a qual foi sugerido e o público para o qual é apropriado. Não se recomenda que assistam a filmes que não estejam na lista, mas não é proibido” (“Regulamento para a Vida no Lar,” K, pág. 267). Resposta: achamos que é melhor mostrar ao Lar filmes recomendados, mas não é proibido assistir a filmes que não estão na lista. É o que diz, certo? E é isso que significa.

64. Depois fala que se um Lar for assistir a um filme que não consta na lista, então um comitê deveria prevê-lo antes de mostrá-lo a

todo o Lar. Por quê? Você já foi a uma locadora e pegou um filme com uma sinopse bastante boa na capa, e depois quando foi assistir viu que era uma furada, ou ainda pior, um insulto à sua inteligência e espiritualidade? Já aconteceu comigo. E se tivesse reunido todo o seu Lar para a noite de vídeo e pusesse um filme desses para todos, seria uma roubada.

65. Então, para nos certificarmos de que um filme não é prejudicial aos membros do Lar, uma grande perda de tempo, ou algo realmente maligno, é preciso que antes um comitê assista ao filme. Em outras palavras, o comitê tem autoridade para decidir se um filme que não consta na lista deve ou não ser assistido pelo Lar. Você tem de ver que os WS não têm condições de prever cada vídeo ou ver cada filme que sai no cinema. Teríamos de ter dezenas de pessoas a tempo integral só assistindo filmes. Só temos condição de assistir a um número limitado de filmes, e por isso a Carta Magna permite aos Lares formarem um comitê para prever e autorizar os filmes que não foram assistidos nos WS.

66. Mas e quando alguém no Lar quiser ir ao cinema ver um filme — o mesmo se aplica? Não. Se o Lar, porém, tiver uma regra sobre isso então todos têm que respeitá-la. Mas digamos que o seu Lar não tem uma regra sobre filmes que não constam na lista e que ainda estão em cartaz no cinema. Então, se houver um novo lançamento que ainda não entrou na lista, mas que você quer muito ver, o que faz? Ora, isso é diferente de mostrar o filme ao Lar inteiro, pois nesse caso teria que ser previsto. Assistir ou não a este novo filme é opção sua. Mas são essas decisões individuais que a sua fé pessoal e disciplinado são postos à prova.

67. Há muitos filmes que provavelmente seriam recomendados se fossem previstos pelos WS, mas, como eu disse, não temos tempo nem pessoal para ver e orar sobre cada filme lançado. De modo que alguns filmes que saem nos cinemas são “assistíveis”, outros não. Quando estiver escolhendo um filme que não consta na lista para ir ver no cinema, deveria usar de discernimento, oração e o dom de profecia. Também deveria estar disposto a levar em consideração o conselho dos outros.

68. De modo geral, membros da Família que gastam dinheiro para ir ao cinema geral-

mente se mantêm em dia com o que está em cartaz e com o conteúdo dos filmes, e provavelmente sabem que filmes vão ser decentes e quais não — embora eu admita que às vezes você pode ser pego de surpresa, e algo que parece bom acaba sendo realmente uma porcaria, de modo que vale a pena perguntar ao Senhor.

69. Mas tal como eu disse, Daniel, você acha que essa garota tem discernimento do que é bom ou não para se assistir, e de modo geral concordo com você. Dá para descobrir com muito pouca pesquisa a trama geral do filme, ou pelo menos que tipo de filme é — ação, horror, romance, etc. Se for bastante óbvio que o filme é escuro, mau, cheio de horror e glorifica a violência, então como discípulo que está tentando servir ao Senhor, você deveria evitá-lo. Se estiver bastante certo de que o filme está bem, e que, se o seu Lar ou os WS fossem prevêê-lo, ele provavelmente seria classificado como “assistível”, então provavelmente está bem assistir a tal filme no cinema, se receber uma confirmação do Senhor.

70. O segredo, tal como com qualquer outro aspecto na vida, é oração, aconselhamento e ouvir o Senhor. Deveria perguntar ao Senhor se está bem ver o filme em questão, e o seu parceiro também. E nem é preciso dizer que deveria orar e ouvir o Senhor com um coração aberto, disposto a aceitar a resposta do Senhor quer Ele diga sim quer não. Se não estiver muito certo, aconselhe-se com os pastores de seu Lar. Além disso, pergunte a outros se alguém já o viu e peça a opinião deles.

71. Se você for um membro da Carta, é um discípulo. E como discípulo, deveria entender que há coisas que simplesmente não são boas para o seu espírito. Você talvez até goste delas, pode até querer fazê-las, mas como é cristão e um discípulo, um cumpridor da Palavra, deveria escolher não fazer o que é ruim para você.

72. Não somos contra as pessoas assistirem a filmes, dentro da razão. Muitos filmes são divertidos e agradáveis, alguns são fora do comum, a maioria é medíocre, e alguns claramente ruins. Se um filme não é bom ou não for bom para você, então não deveria assistir a ele. A razão para não assistir a um filme que não é edificante não deveria ser porque a Carta Mag-

na diz que você não pode, ou porque é “contra as regras”, mas sim porque você sabe que não é bom para você, visto que leva uma vida de discipulado.

73. Nenhum de nós é perfeito; todos temos nossos erros e pecamos. Todos nós temos coisas que gostaríamos de fazer e que não são boas para nós, ou que não nos ajudam no nosso serviço para o Senhor. A questão com que cada um de nós se depara é o que devemos fazer com essas coisas. Se sabemos que não são edificantes para nós, se nos caejam espiritualmente, se nos prejudicam fisicamente, se não são uma força positiva na nossa vida, se a Palavra nos diz que essas coisas não são boas para nós, então temos de tomar uma decisão. Será que vamos em frente e fazemos essas coisas assim mesmo? Ou tentamos nos abster daquilo? Como discípulos, deveríamos tentar não fazer essas coisas. É difícil — ninguém está dizendo que é fácil — mas tentar viver de acordo com a Palavra às vezes significa não poder fazer certas coisas que queremos fazer. Faz parte do discipulado.

74. Se a garota na sua história queria ver um filme IMAX, ela poderia ter orado, ouvido o Senhor e mostrado a profecia ao tio P., e ele provavelmente lhe teria dito que não tinha problema nenhum ela ir ao cinema. Agora, se ela quisesse ver um filme que seria prejudicial, provavelmente lhe aconselhariam a não ir, e com razão.

75. Na sua história você nunca mencionou se ela orou ou não sobre essas coisas. Você também não disse se ela tinha orado antes sobre patinar, coisa que mencionou depois, ou sobre o filme. Ela tem 20 anos. Alguém de 20 anos já tem idade suficiente para saber que deveria orar sobre essas coisas. Talvez ela tenha feito isso e você só se esqueceu de incluir aqui. Quando alguém ouve o Senhor e tem a profecia em mãos, e está aberto aos conselhos dEle e dos outros, então é fácil para os pastores concordarem com a pessoa porque sabem que ela está orando e ouvindo a Deus. Fica claro que a pessoa está tentando fazer o que é certo.

Além disso, não nos esqueçamos que as classificações dos filmes saem tão tarde que se fôssemos esperar por

elas, nunca iríamos a um cinema, jamais! Porque assim que a classificação sai, há outro filme novo em cartaz (e portanto ainda não listado).

76. Acho que já expliquei esse ponto o bastante. Nosso pessoal nos WS faz o que pode.

Não achamos que seja um bom uso do dinheiro do Senhor, nem bom para o espírito de ninguém, ter equipes que prevêem filmes a tempo integral só para que os missionários possam ir ao cinema enquanto os filmes ainda estão no cinema. Se for mesmo importante você ver um filme enquanto ainda está no cinema, então porque não apenas se aconselhar com os seus pastores, ouvir o Senhor a respeito do filme, e decidir com seus pastores se está bem ou não você ou outros assistirem a tal filme? Realmente não é grande coisa.

É claro que sua reação natural (e a meu ver justificada) é ficar chateada e se expressar de uma maneira pouco cristã sobre o assunto, mas não. Ela reprime a vontade de ser rude e em vez disso engole e quase sorri, e volta para o quarto. Meus parabéns a ela. Só que eu discordo de você de que seria justificável ela se expressar de uma maneira pouco cristã. (Esta jovem, a propósito, é uma santa. Você devia me ver numa situação parecida: infelizmente não sou tão disposto a agüentar pessoas de mente fechada que sabotam deliberadamente qualquer oportunidade que tenho de me divertir.)

77. Hmm, Daniel. Parece que você tem alguns daqueles problemas de atitude.

Pelo que você diz, parece que qualquer um que não o deixa fazer o que quer tem a mente fechada e está deliberadamente sabotando a sua diversão. Você já pensou que às vezes os pais e pastores sabem que algo não é bom para você e que estão tentando ajudá-lo? Mas você vê isso como se eles estivessem sabotando a sua diversão.

Mas ela fica fria. Sem problema. Não vai deixar que isso arruíne o único dia que tem para si mesma.

Ela pega o telefone e liga para uma das ovelhas do Lar que também é dono de um ringue de patinação. “Claro”, ele diz, “você pode passar o dia inteiro aqui se quiser. Vou ligar para o gerente para avisá-lo”. Aí ...

Jovem: “Papai, vou patinar no gelo.”

Pai: “Ótimo! Divirta-se!”

Ela então pega os patins, as meias, a jaqueta, o celular do Lar, ora, agradece ao Senhor pela bênção que Ele deu para animá-la e vai embora.

Aí o celular toca. É o pai. Ele parece um pouco triste e ela escuta o inevitável.

Pai: “Olha, o tio P. acabou de falar comigo e estava um pouco chateado por você não ter se lembrado da regra de sair de dois em dois antes de sair.”

Isso não pode estar acontecendo, mas é verdade ... de novo!

Jovem: “O que deu nele papai? Ele quer que eu não faça nada? Na verdade a regra até passou pela minha cabeça, mas você sabe tão bem quanto eu que simplesmente não tinha ninguém que pudesse sair comigo. Você quer que eu fique em casa e apodreça em vez de sair?”

Pai: “Vou falar com ele, querida, e ligo para você em cinco minutos...”

Vamos pular os próximos cinco minutos porque todos bem sabemos o que está acontecendo. Em outras palavras, o que está acontecendo é que o tio P. está diligentemente mostrando ao pai na Carta Magna onde diz que os membros da Família devem andar de dois em dois a não ser que seja inevitável. (Que engraçado que isto seja quase exclusivamente aplicado a jovens que queiram sair, não é?) De qualquer forma, a Carta Magna deve ser obedecida. Patinar não é de jeito nenhum algo “inevitável”. Afinal de contas, é um luxo, certo? Então ela volta para casa, entra a toda no quarto do tio P. e pergunta qual é o problema dele! Eu não a culpo.

78. Eu também acho que não a culparia totalmente. O querido tio P., o pai dela e pelo

jeito você também, Daniel, entenderam tudo errado. Você disse: “Em outras palavras, o que está acontecendo é que o tio P. está diligentemente mostrando ao pai na Carta Magna onde diz que os membros da Família devem andar de dois em dois a não ser que seja inevitável.” A regra de andar de dois em dois não diz isso. Você pegou essa parte da seção da Carta que explica os princípios que governam as regras, não da regra em si. Vamos dar uma olhada no que a regra realmente diz:

Quando alguém sai de casa, deveria ir com outro membro, por precaução, de acordo com a admoestação bíblica em Lucas 10:1. Talvez em algumas ocasiões isso não seja possível, mas tais ocasiões deveriam ser pouco frequentes e geralmente só emergências, ou por uma boa razão e com a aprovação de um supervisor do Lar.

Ir de dois em dois é bíblico e um princípio prudente que Jesus estabeleceu, e esta norma existe desde o princípio da Família. É claro que há vezes quando não é possível ir de dois em dois, mas no geral os membros deveriam fazer isso. Quando se achar que não é possível, isso deveria ser aprovado por um membro da equipe de pastores do Lar (“Regulamento para a Vida no Lar,” A, pág. 263).

79. É isso que a Carta diz, Daniel. Diz claramente que você deveria ter um parceiro ao sair, mas reconhece que isso nem sempre é possível. Afirma que as exceções deveriam ser pouco frequentes, geralmente em casos de emergência, ou por boas razões a que um pastor do Lar concordou.

80. Como pode ver, se o tio P. e o pai da garota tivessem realmente olhado “diligentemente” na Carta Magna, estaria claro que, se considerassem uma razão boa o bastante para ela sair sozinha, ela poderia ter saído e não teria infringido a Carta de jeito nenhum. Na verdade, se o pai fosse um membro da equipe de pastores, o que é bem provável, visto que o Lar não é grande, ele poderia ter-lhe dado permissão, bastava ele considerar o caso uma boa razão. Se estivessem usando de oração e profecia tanto quanto o Senhor tem nos mostrado

que deveríamos, o cenário seria provavelmente algo assim:

81. Garota: “Pai, hoje é meu dia de folga. O Senhor supriu um ingresso para eu patinar no gelo e eu queria ir. Todo mundo no Lar está ocupado hoje e não tem ninguém que possa ir comigo. Posso ir?”

82. Pai: “Olha, sabemos que é melhor andarmos de dois em dois, mas visto que não tem ninguém disponível, e que você geralmente anda acompanhada, talvez possamos abrir uma exceção. Estou na equipe de pastores e acho que está bem, mas por que não oramos juntos e ouvimos o Senhor para confirmarmos isso?”

83. Uma vez que oraram e ouviram o Senhor, se Ele confirmar tal decisão, então ela pode ir. No seu cenário, ela levou o celular do Lar, o que é bom, de modo que se tiver qualquer problema pode ligar para casa.

84. Agora, se essa situação fosse constante e cada semana essa garota quisesse sair sozinha, então estaria infringindo a Carta Magna, visto que essas ocasiões não deveriam ser frequentes. Se fosse o caso, então o Lar precisaria discutir maneiras de disponibilizar um parceiro para ela no seu dia de folga.

85. Essa é mais uma daquelas situações de “atitude”. Para começar, sua atitude parece ser de que a Carta Magna é muito dura e inflexível, e que as pessoas não podem sair sozinhas a não ser que seja inevitável, que para você significa que não pode acontecer nunca, a não ser no caso de um APG. Mas como pode ver, a Carta não diz isso, e a sua atitude em relação à Carta Magna é errada. Há uma flexibilidade dentro desta cláusula da Carta e, na verdade, por toda a Carta Magna. Há exceções às regras e tentamos permitir uma flexibilidade a elas; mas, por outro lado, as exceções devem ser algo concordado pelas pessoas e feitas em conselho.

86. A segunda parte do problema com atitude é da parte do tio P. Embora suas intenções provavelmente sejam boas, pois sabe que não é bom uma garota sair por aí sozinha, ele aparentemente não está agindo muito em oração. Ele parece ser da mentalidade de que “não é bom, e sei que a Carta Magna não permite isso, portanto nunca poderá ser permitido”. Ele obviamente não conhece a Carta Magna como deveria (nem a garota nem o pai dela). Ele só acha

que conhece, e portanto julga não com base no que foi realmente declarado lá, mas no que acha que diz, ou na sua lembrança de uma regra antiga da Família. Ele não percebe que há uma certa flexibilidade na Carta Magna; em vez disso, reage aos assuntos com inflexibilidade e de maneira bem legalista, o que parece ser uma das coisas mais irritantes para os jovens.

87. O pai da garota também é culpado por que tampouco conhece a Carta. A garota também deveria ter mostrado ao seu pai e ao tio P. o que a Carta diz, de modo que ela também compartilhe da culpa. Na verdade, a julgar pelo que você disse, nenhum deles parece realmente ter orado sobre o assunto, nem olhado o que a Carta Magna realmente diz. Todos agiram como achavam que era certo, e no final estavam errados, e isso terminou deixando a garota zangada e tendo uma confrontação com o tio P. Que triste.

88. Agora, a regra de andar de dois em dois é uma boa regra? É. É bíblica, dá mais segurança para as pessoas que saem, ajuda as pessoas a não fazerem coisas que não devem, permite-lhes ter convívio enquanto estão fora e, se houver um problema, você tem alguém para ajudá-lo. Um exemplo recente foi publicado no *Grapevine* sobre Simon Peter, que saiu sozinho, tropeçou, bateu com a cabeça e ficou inconsciente no chão. Qualquer um poderia ter vindo e lhe roubado tudo, ou ele poderia ter se ferido seriamente e, por estar sozinho, não teria ninguém para ajudá-lo. Graças a Deus que o Senhor enviou alguém que o reconheceu e o levou ao hospital. Não teria sido melhor se ele estivesse com alguém que poderia ter imediatamente orado por ele e o ajudado?

89. De modo geral, não acho que seja muito bom ninguém sair sozinho. Às vezes é preciso, e nesse caso, deveria ser com o consentimento de um membro da equipe de pastores do Lar, com oração e uma confirmação do Senhor, porque então você tem a fé de que o Senhor vai protegê-lo.

90. Acho que também devem levar em consideração quem é que vai sair sozinho. Eu deixaria uma adolescente, digamos de 13 ou 14 anos, sair sozinha? Não, acho que não. Provavelmente seria outra história no caso de uma garota de 20 anos. Mas, repito, você tem de ver que poderia ser perigoso para qualquer mulher

sair sozinha, principalmente à noite, pois há muitos homens no mundo que se aproveitam de mulheres que estão sós e bastante indefesas. Se fosse o pastor do Lar, eu analisaria a situação, consideraria a pessoa e então oraria e perguntaria ao Senhor. Eu deixaria qualquer jovem sair sozinho? Provavelmente não. Alguns sim, outros não. Dependeria da pessoa e do que o Senhor dissesse.

91. Mas, seja qual fosse o caso, eu oraria e perguntaria ao Senhor. As pessoas no seu cenário não fizeram isso, e a sua conclusão é que o tio P. e a Carta Magna são inflexíveis e irrealistas. A verdade é que há flexibilidade na Carta Magna, mas se pessoas inflexíveis não se importarem de segui-la e ao espírito dela, ou se não se derem ao trabalho de verificar o que ela diz, ou orarem e ouvirem o Senhor a respeito da situação, então as coisas podem ficar bastante legalistas. Além disso, até pessoas que são normalmente flexíveis podem, em algumas circunstâncias, serem guiadas pelo Senhor a dizer não. A resposta “não” não é sinônimo de inflexibilidade; às vezes é simplesmente sabedoria e a orientação do Senhor.

92. Também devemos mencionar aqui que a garota tampouco defendeu seus direitos. Ela poderia ter mostrado aos APGs que havia espaço na regra posta na Carta Magna para ela sair sozinha neste caso. Mas ela fez isso? Não, provavelmente por ignorar o que a Carta diz a respeito. Mas de quem é a culpa? É culpa da Carta Magna? É culpa da Família? Não. Está bem ali, preto no branco, mas, infelizmente, muita gente, tanto jovens como pessoas mais velhas, simplesmente vivem pelo que acham que a Carta Magna diz, tal como você, Daniel, quando citou erroneamente a Carta. No seu caso, você ficou todo exaltado e pôs a culpa nas “regras”, ao passo que, se tivesse procurado na Carta, teria visto que não foi as regras, mas sim a ignorância das regras que causou os problemas.

Pelo que tenho visto, os jovens em todo lugar têm batalhas porque muitas vezes quando estão falando com um APG, depois de uns cinco minutos percebem que estão falando com alguém com a mente tão enquadrada e dentro de um molde, e ousa dizer tão garrafa velha, que não conseguem ver além do

seu nariz. Isso é, no mínimo, extremamente frustrante.

93. Concordo que há alguns APGs garrafa velha que são farisaicos, críticos e legalistas, e é frustrante viver e trabalhar com eles. Pode ser especialmente frustrante se um jovem estiver embarcando no espírito e realmente tentando obedecer a Palavra, mas se for constantemente corrigido ou menosprezado por umas coisinhas mínimas ou inexistentes. Mas sabe, Daniel, alguns APGs têm batalhas porque em cinco minutos de conversa com alguns jovens, eles percebem que estão falando com alguém que é basicamente antitudo, e isso também é frustrante para os APGs. Acho que ambos os tipos de pessoas magoam a Família, e este tipo de interação negativa pode se transformar num círculo vicioso.

94. Se um jovem tiver um problema de atitude, se desafiar constantemente cada regra, tentar se safar fazendo coisas que não deveria fazer, e explodir com um APG que ele acha que é farisaico ou legalista, isso faz com que o APG com quem ele explodiu se sinta justificado em sentir do jeito que sente em relação ao jovem. A atitude do APG então torna-se inflexível e de superioridade, o que faz com que o jovem, por sua vez, fique ainda mais contra as “regras”, e o círculo continua.

95. Há lugar para a inflexibilidade quando nos referimos a certas coisas absolutas. Eu sou inflexível sobre a salvação eterna? Sou sim. É uma verdade absoluta. Mas nem tudo é absoluto. Parte do problema é que é mais fácil ser rígido, manter as coisas no preto e branco, sem nenhum tom de cinza. Se você seguir o caminho do preto ou branco, é fácil julgar as situações; é fácil dizer o que é certo e o que é errado. O problema é que pouquíssimas coisas são simples assim. Geralmente tem muito cinza em quase todas as situações, e é preciso orar e se aconselhar para fazer o devido julgamento. Também leva mais tempo e dá mais trabalho, porque você tem que parar, analisar a situação ou pergunta e depois orar, se aconselhar e ouvir o Senhor.

96. Tudo isso é necessário para se tomar boas decisões e que sejam abrangentes, e nem sempre é fácil. Infelizmente, alguns não tomam o tempo para isso. Elas simplesmente dizem: “Você não pode fazer isto” ou “Você está erra-

do”. Muitas vezes incluindo depois: “A Carta Magna diz que você não pode”. De modo que, além de serem inflexíveis, justificam sua inflexibilidade referindo-se vagamente à Carta Magna. A Carta, porém, na maior parte das vezes oferece uma certa flexibilidade. Ela tem um sistema de salva-guardas, e no que diz respeito a regras de comportamento, reconhece que nem toda regra pode ser mantida o tempo todo.

Ora, por que será que parece que quase tudo que um jovem faz ou poderia fazer para se divertir ou se inspirar é ou tabu, ou algo desprezível, restringido ou até mesmo banido pela Família? Às vezes parece que essas regras são feitas deliberadamente com o intuito de assegurar que um jovem nunca possa fazer nada divertido (também conhecido como “mundano”). Muitas regras são desmoralizantes, e isso é parte do problema.

97. Vamos dar uma olhada nisso. Você acha que praticamente tudo que um jovem poderia fazer para se divertir é ou tabu, ou desprezado, restringido ou banido. Além disso, acha que essas regras foram feitas deliberadamente para assegurar que os jovens nunca se divirtam. Puxa! Uma declaração e tanto!

98. Para começar, Daniel, é importante lembrar que somos uma religião, um movimento missionário. Além disso, os membros da Carta fizeram um voto de serem discípulos. Como expliquei anteriormente, tem algumas coisas que nós, cristãos e discípulos, não deveríamos fazer, ou que só deveríamos fazer em moderação e não em excesso.

99. Imagino que você não está muito familiarizado com outras religiões e fés, porque se estivesse, veria na verdade que somos muito liberais no que diz respeito a nos divertirmos.

100. Não conheço nenhuma outra igreja cristã que permita o sexo antes ou fora do casamento. Ou seja, não tem nenhuma outra igreja cristã, que eu saiba, onde jovens solteiros possam ter sexo. É considerado errado e um pecado. Nós permitimos o sexo. Permitimos que nossos jovens tenham sexo. Permitimos que os solteiros tenham sexo. E sexo é definitivamente

algo divertido e é permitido. Ele é restrito? Sim. Temos regras? Temos. As regras foram feitas com o propósito de cortar o barato das pessoas, especialmente dos jovens? Não. Colocamos essas regras para proteger as pessoas e para assegurar que qualquer atividade sexual seja feita com amor.

101. E bebidas alcoólicas? Muitas igrejas cristãs e outras fés baniram bebidas alcoólicas totalmente. Outras não. Como você sabe, nós não a banimos. Permitimos que se beba bebidas alcoólicas com moderação. Há um máximo de consumo por semana, além de abertura para duas ocasiões especiais em que é permitido um consumo igual ao de cada semana. Isso significa que, se você consumir sua quota semanal numa noite, pode tomar essa quota seis vezes ao mês, uma vez por semana e duas vezes em ocasiões especiais. Tomemos o vinho como exemplo. Você pode beber meia garrafa de vinho por semana. Ora, a maioria das pessoas que toma meia garrafa de vinho sente o efeito. Vão sentir os efeitos do vinho a um ponto que é agradável. Então, em 6 desses 30 dias do mês, 20 por cento do mês, você tem oportunidade de tomar uma bebida alcoólica.

102. Imagino que você considera que essas regras restringem a sua diversão. Talvez você ache que deveria poder beber quanto quisesse e sempre que quisesse. Não sei qual é a sua experiência de vida, mas a minha é que sei que quando as pessoas bebem demais, quando ficam bêbadas, coisas ruins podem acontecer. As pessoas fazem e dizem coisas que nunca diriam nem fariam se estivessem sóbrias; outros ficam magoados, acontecem coisas que não deveriam acontecer.

103. Nós permitimos uma boa quantidade de bebidas alcoólicas para uma religião. As regras são as mesmas para todos que podem beber, APGs, ASGs e JAs. Certamente não impusemos limites para restringir as liberdades dos jovens.

104. E os filmes? Você sabia que há igrejas que não permitem que se assista a um filme? Nós permitimos. WS até tem tempo para prever os filmes para os Lares.

105. E dança? Há várias igrejas que não permitem que se dance, nunca. Mas nós sim.

106. Há algumas restrições a esses prazeres. Não nos descontrolamos e bebemos de-

mais, a ponto de nos causarmos dano, magoarmos outros, fazermos sexo com qualquer um que quisermos, sem nenhuma consideração pelos outros, nem assistimos a filmes que são obviamente maus e poluem o espírito, etc. Mas, repito, somos discípulos. Acreditamos em Jesus, acreditamos na Bíblia, tentamos viver uma vida segundo os padrões de Deus, sermos uma boa influência no mundo, um modelo do verdadeiro cristianismo, e levar a salvação aos perdidos. Escolhemos dar a vida por esses princípios e metas. É claro que há restrições, geralmente por amor à moderação, segurança e bom senso.

107. Mas acredite, nenhuma dessas regras foi feita para restringir deliberadamente a sua diversão. Se você não consegue se divertir dentro dessas regras, então talvez precise estudar sua definição de diversão. Talvez algumas coisas que você considera diversão não coadunem na verdade com o discipulado. Eu me divirto muito, e digo o mesmo de todos que vivem comigo, tanto jovens como velhos. Será que fazemos toda e qualquer coisa, sem limites? Não, mas nos divertimos dentro das regras que temos.

Ora, de volta ao seu quarto comunitário. Será que ela não pode ir on-line bater papo com seus amigos a quem deixou com sacrifício para trás ou algo assim? A Carta Magna não tem nenhuma regra contra bater papo on-line que eu saiba. Na verdade, pode ser uma fonte de convívio e companhia extra em situações em que você se encontra um pouco isolado, se for econômico ficar on-line para isso. Além do fato do computador estar sempre tão ocupado, ela também terá que lidar com as sempre presentes carrancas dos APGs que passam por ela e murmuram algo sobre desperdiçar tempo e as más influências da Internet.

108. Se essa garota estivesse só batendo papo on-line, certamente os APGs não deveriam estar resmungando nem reclamando sobre isso. Tendo dito isso, também gostaria de dizer que, considerando tudo que o Senhor já disse, é compreensível que as pessoas se preocupem com o uso da Internet. A Internet tem tanto “más influências” como muita informação

útil, assim como muitas coisas para se fazer e lugares interessantes para visitar, é divertida e informativa. Tem tanto o lado bom como o ruim.

109. Será que todo o tempo que passamos na Internet é uma perda de tempo? Não, não é, mesmo quando um pouco desse tempo é passado no seu tempo de folga. As pessoas passam seu tempo de folga assistindo a filmes, lendo livros, jogando, batendo papo e fazendo várias outras coisas, e, no geral, essas coisas não são consideradas ruins. É claro que algumas dessas atividades podem ser ruins para você, se você assistir ao tipo errado de filme, ler o tipo errado de livro, etc. Da mesma forma, algumas atividades na Internet são ruins, tais como bater papo com as pessoas erradas, entrar nos sites errados ou passar tempo demais on-line.

110. Daniel, me diga, você conhece alguém viciado em alguma atividade da Internet? Eu conheço. Conheço gente que ficou fisgada em certos web sites e atividades, e que passaram uma quantidade de tempo excessiva nesses sites. Ficaram até altas horas da madrugada jogando jogos de computador, surfando ou visitando sites pornô. Fizeram isso noite após noite, embora depois mal conseguissem abrir os olhos nas devoções e operar bem no dia seguinte de tão exaustos que estavam. Mas, na noite seguinte, voltavam para o computador e “viajavam” na Internet.

111. Eu acho isso bom? Não. Acho que os ajuda a serem melhores discípulos ou que é bom para o seu serviço ao Senhor? Com certeza que não. Vê, a Internet em si não é o problema. O mal-uso dela é que causa problemas. Errado é o tempo perdido, as influências negativas, o vício, os sites nada edificantes. É errado quando o afasta de ser um discípulo, de conviver o suficiente com outros, de manter um relacionamento íntimo com o Senhor, ou por tomar uma grande quantidade do seu tempo ou por enchê-lo com as coisas deste mundo.

112. A Internet pode ser útil? Sem dúvida! Pode suprir uma distração? Pode. Isso é sempre ruim? Não, mas pode ser. Pode ser prejudicial à sua saúde espiritual se você passar tempo demais nela ou se surfar em sites que não são bons para você.

113. Será que os adultos da primeira geração deveriam se preocupar com isso? Dever-

am, e os da segunda também. Se alguém está ficando viciado na Internet, começando a viver para usar a Internet, então você deveria se preocupar. — Do mesmo jeito que se preocuparia se alguém passasse todo o tempo comendo e estivesse ficando obeso, ou se passasse o dia inteiro lendo romances e não fizesse praticamente mais nada, ou bebesse demais ou assistisse a filmes, até mesmo os bons, todas as noites. Qualquer distração em excesso pode causar problemas espirituais e precisamos ser guardadores dos nossos irmãos; por isso sugerimos anos atrás que cada Lar concordasse e estabelecesse regras quanto ao uso da Internet. (Ver CdM 3053:134.)

114. Quer saber se eu acho que os adultos da primeira geração devem fazer comentários sempre que virem alguém usando a Internet? Não, porque deveriam entender que há uma razão para tal; mas isso não significa que não deveriam nunca se preocupar. Daniel, e se alguém no Lar estiver o tempo todo na Internet? E se essa pessoa passar metade das noites na semana on-line e não conseguir fazer o seu trabalho no dia seguinte? E se estiver se enchendo com o mundo e estiver extravasando isso quando estiver ensinando as crianças ou testemunhando? Será que alguém deveria se preocupar? É claro que sim.

115. Neste caso também talvez haja um problema de atitude. Alguns adultos da primeira geração talvez fiquem um pouco autojustos quando vêem jovens usar a Internet. Talvez pelo fato de interpretarem ou entenderem erroneamente, ou aplicarem mal algumas profecias em que o Senhor deu avisos sérios sobre os perigos do uso imprudente da Internet. (Ver CdM 3053:91-135, BN 682; e CdM 3174, BN 779.) Nessas mensagens o Senhor nos advertiu sobre o uso exagerado da Internet assim como sobre muitos sites que fogem aos padrões divinos, que destroem a fé e são prejudiciais. Sejam francos; existem sites assim! Deveríamos estar de sobreaviso, e os pais deveriam saber que eles existem para poderem proteger seus filhos.

116. Nessas mesmas profecias, o Senhor também disse que a Internet pode ser útil, que também há o lado bom. Talvez alguns adultos se esqueçam dessas partes das mensagens, portanto têm uma atitude paternalista com os jo-

vens que querem passar tempo na Web. Eles não deveriam fazer isso, se os jovens que estiverem surfando agirem com responsabilidade.

117. Por outro lado, alguns adolescentes e jovens fazem mal uso da Internet; visitam sites que são prejudiciais aos seus espíritos, ou passam tempo demais on line, e os efeitos depois ficam aparentes na sua vida e na interação com outros no Lar. Outros jovens acham que tudo o que fazem está bem e que nenhum adulto jamais deveria questioná-los, e quando são questionados, ficam todos exaltados e zangados. Isso tampouco está certo. Eles precisam mudar de atitude tanto quanto certos adultos.

118. No geral, parece que o problema está nos dois extremos. Alguns adultos têm um ponto de vista muito rigoroso e extremo sobre as coisas, e se sentem na liberdade de expressar suas opiniões quando acham que um jovem está saindo de linha. Isso é errado. Por outro lado, há jovens que acham que qualquer interferência de um adulto é injusta, que as pessoas que os corrigem são simplesmente garrafas velhas autojustas, e eles também se sentem na liberdade de expressar seus pontos de vista fora do espírito. Isso também está errado.

119. Acredito que a maioria dos adultos e jovens da Família tem um bom equilíbrio na sua interação com os outros. Mesmo que não sejam os melhores amigos ou queiram fazer tudo juntos, pelo menos entendem que são diferentes e, apesar dessas diferenças, servem ao Senhor juntos com relativa harmonia.

120. Para mim o problema é que tanto os adultos como os jovens fazem questão de manifestar as suas divergências. Eles exageram, metem bronca uns nos outros, e logo começam a odiar a outra faixa etária, raramente tendo algo bom a dizer, ou até mesmo um pensamento positivo sobre a outra geração. Os que são assim — quer jovens ou mais velhos — talvez se sintam justificados, mas não há desculpa! Eles precisam de oração. Precisam ficar a sério com o Senhor sobre suas atitudes que estão seriamente erradas. Precisam superar o rancor, perdoar de coração tudo de errado que acham que sofreram nas mãos da outra geração. Daniel, talvez você precise fazer isso.

OK, que tal um pouco de música? Ela gostaria de ouvir algo bom para vari-

ar. FTTs??? Me desculpe, mas prefiro ouvir um bebê berrando de cólica.

A música que nos é enviada sob a forma de “FTTs” é tão brega e tão ultrapassada, isso sem mencionar a falta de originalidade das melodias, que simplesmente não é atraente. Sei que dedicaram muito trabalho e esforço a essas “FTTs”, mas, sinceramente, não sei porque se dão ao trabalho. Mal consigo lembrar a última vez que ouvi uma FTT. Pensando bem, nenhum dos meus amigos tampouco se lembra quando foi a última vez que ouviu uma. Quando digo que nenhum dos adolescentes que conheci jamais ouviu essas fitas ou gosta delas, quero dizer NINGUÉM mesmo! Não estou dizendo que consigo fazer melhor, absolutamente. Tem muita gente talentosa trabalhando na fitas da Família. Só quero dizer que até agora, as únicas pessoas que vi gostarem das “Fitas para Adolescentes da Família” são os meus pais ou as crianças.

A Família faz música excelente para crianças e adultos. Mas até agora simplesmente ainda não produzimos nada do gosto dos jovens.

E não é que eles não queiram ouvir a música da Família. Algumas pessoas (geralmente adultos) acham que o fato dos jovens rejeitarem as FTTs estão rejeitando a Família ou às coisas ou valores da Família. Não é o caso.

É só que a “música da Família” no momento não atrai muito os jovens. Acho que o que estou dizendo é literalmente um fato provado e bem conhecido!

121. Sabe, Daniel, acho que estas suas afirmações vão ofender um monte de gente que trabalha duro, especificamente os músicos. Mamãe e eu sentimos muito que nossos músicos tão fiéis e trabalhadores tenham que ler seus comentários. Além do mais, acho que alguns jovens não vão gostar nada de você dizer que eles não gostam das FTTs. Você está colocando palavras em suas bocas e declarando que eles partilham do mesmo gosto musical que você. Sei que você é jovem, mas jovem ou ve-

lho, declarar numa carta, enviada para os quatro cantos do mundo, que você prefere ouvir um bebê berrando de cólica do que a música nas FTTs é o cúmulo da falta de amor. Se eu fosse músico, estaria muito chateado.

122. Declarar que nenhum adolescente que você conhece ouve as FTTs e gosta delas, honestamente é um exagero. É claro que algumas pessoas não gostam da música nas FTTs, mas no geral essas fitas contêm algumas músicas que as pessoas gostam e outras das quais não gostam. Mas dizer que ninguém que você conhece ouve ou sequer gosta dessas músicas significa que não gostam de nenhuma dessas músicas. — E disso eu duvido muito.

123. Daniel, será que já passou pela sua cabeça que talvez esses adolescentes que você conhece simplesmente não queiram lhe dizer que gostam dessa ou daquela música porque têm medo que você vá criticá-los e gozar da cara deles? Você talvez os intimide. Visto que você é enfático na sua postura contra essa música e aparentemente não tem papas na língua sobre isso, será que eles não estão dizendo que não gostam só para não pisarem no seu calo ou serem ridicularizados por você? Pense nisso.

124. Você está errado quando disse que “simplesmente ainda não produzimos nada do gosto dos jovens”. Sem termos pedido, recebemos muitos comentários de jovens, alguns dos quais foram publicados, dizendo que adoram algumas músicas. E alguns compositores são extremamente populares com os nossos jovens. Para simplificar, há jovens que ouvem as FTTs e gostam delas, pelo menos das músicas que são do seu estilo favorito.

125. Falemos das FTTs. Eu por acaso gosto de todas as músicas nelas? Não. Gosto de muitas delas? Gosto. Algumas eu diria que são muito boas, até clássicas. Outras, para mim, não são lá tão maravilhosas porque não são do meu estilo preferido; não ligo para elas, nunca as ouço. Conversando com adultos da segunda geração, descobri que têm a mesma opinião. Acham algumas músicas interessantes e outras não. Eu também tenho visto que ao passo que os adultos da segunda geração ficam mais velhos, têm um interesse cada vez menor pelas músicas das FTTs. Alguns comentaram sobre isso para Mamãe e para mim, sugerindo inclusive que parássemos de produzi-las. Mas sempre

que oramos sobre isso, o Senhor nos lembrou que os adultos da segunda geração não são o público alvo das FTTs. FTT é a sigla de Fitas para Adolescentes da Família (agora TCDs — *teen CDs* [CDs para adolescentes]). Acho que a ênfase deveria estar na palavra adolescente. O fato de algumas músicas serem do gosto de pessoas mais velhas é lucro.

126. Quando você fica mais velho, como um ASG, já deveria ter alcançado um certo nível de maturidade, que fico feliz em dizer que a maioria consegue alcançar. Você deveria ter assumido o compromisso de ser um discípulo e tudo o que isso encerra. Sentir-se carente porque a Família não produz música para o seu gosto me parece uma atitude um pouco imatura. Sendo um discípulo de 21 anos de idade ou mais, deveria estar mais preocupado com outras coisas.

127. Não quero dizer que você não deveria desfrutar de música, mas na sua idade precisa estar tomando algumas decisões. Você precisa decidir se acredita no que o Senhor disse sobre música, sobre o poço de águas limpas, de água salobra e de água contaminada. (CdM 3022:27-40, BN 658.) Tem de decidir se vai aplicar a Palavra mesmo que ela vá contra o que você deseja. Lembre-se de que isso faz parte do compromisso de um discípulo.

128. Daniel, talvez você precise entender a razão das FTTs. Essa música é uma alternativa à música do Sistema, especialmente para os jovens entre 12 e 16 anos, para quem música é algo muito importante. Para o resto de nós, ela oferece uma seleção de canções das quais podemos escolher as que mais nos apeteçam. Embora algumas músicas não sejam do seu gosto, são do gosto de outra pessoa. A maioria de nós simplesmente grava as músicas que gosta e ouve essas. Nós simplesmente não ouvimos as outras que não são do estilo que nos agrada.

129. Você talvez deteste a música que um certo músico ou estúdio produz, mas pode ter certeza que há outros no mundo que gostam ou até mesmo adoram. É assim que são as coisas. Gosto musical é muito subjetivo e cada pessoa tem o seu. Pessoalmente, acho que você deveria dar graças a Deus pelos nossos músicos que produzem essa música. E, embora umas poucas pessoas talvez gostem de todas, praticamente

todo mundo gosta de algumas dessas músicas e as escuta.

130. Entretanto, talvez devemos parar de produzir as FTTs. Talvez já não tenham mais utilidade. Alguns dos nossos conselheiros acham que sim. Eles acham que as pessoas não gostam ou não dão valor a elas, e que esse dinheiro poderia ser melhor empregado em outras coisas. Talvez eles tenham razão. Vamos tentar chegar a uma conclusão fazendo uma pesquisa no site só para membros. Vamos ver o que os nossos jovens acham da música produzida pelos músicos da Família.

131. A verdade, porém, é que nunca vamos conseguir produzir música regularmente e seguindo as tendências do Sistema. Temos alguns estúdios com talvez uns 30 músicos no total, e Mamãe e eu estamos muito orgulhosos deles. Para nós eles fizeram um trabalho maravilhoso sob circunstâncias difíceis, e tantos sacrifícios que você nem imagina, Daniel! Esses músicos são missionários e discípulos, que se dedicaram a produzir música para pregar a mensagem da nossa Família. O Sistema tem milhares e mais milhares de músicos que lançam música diariamente. O estilo musical moderno muitas vezes fica ultrapassado em questão de um ano. Até mesmo os músicos lá fora não conseguem acompanhar os novos estilos, e estão sempre surtindo novos músicos tocando um novo estilo.

132. Fazer música de sucesso não é o nosso principal ministério. Somos discípulos, temos metas, e nossa música é para ser um reflexo dessas metas e é para promovê-las. A maioria dos nossos músicos faz um trabalho maravilhoso na produção de tais músicas. Se não são do seu agrado, sinto muito. Você talvez precise reavaliar o seu gosto musical. Ou talvez precise avaliar se a música tornou-se mais importante para você do que o seu compromisso como discípulo.

Você certamente gostaria de sair de dois em dois. Mas a única outra pessoa de descanso é o seu irmão, e ele dorme o dia inteiro ... Nem imagino por que. Ou será que imagino?

Agora ela realmente não consegue pensar em nada para fazer. Ou não pode por causa das "regras", ou porque custa

dinheiro. Mas amanhã é um novo dia. Temos que meter bronca ...

Filmes, música, jogos, sexo, sair no sábado à noite, gastar dinheiro ... coisas das quais algumas pessoas têm mais, outras menos, dependendo das circunstâncias. Mas podemos passar sem isso por amor à Família, certo? Talvez às vezes ou, para algumas pessoas, a maior parte do tempo. Mas lembre-se do que Papai disse: "Trabalho sem diversão faz de você um mau aluno, e uma testemunha ainda pior".

133. Concordo com Papai, com certeza. Vê, Daniel, você está vendo tudo sob um ângulo negativo. A meu ver, você na verdade está dizendo: "Não posso assistir a qualquer filme que quiser, não posso ouvir qualquer música que quiser, não posso jogar jogos de computador sempre que quiser, não posso fazer sexo com quem eu quiser, não posso badalar sábado à noite, e não tenho tanto dinheiro para gastar como gostaria".

134. E você tem razão! A vida de discípulo nos impõe certas limitações. Mas a verdade é que, como discípulo na Família, você pode assistir a filmes, ouvir música, jogar, fazer sexo, gastar o dinheiro que o Senhor nos deu, e se não puder sair sábado à noite porque está testemunhando, geralmente tem outra noite livre na qual relaxar. Acredite em mim, há muitas religiões onde você não pode fazer nada disso. Nós podemos desfrutar dessas coisas, embora haja algumas limitações. Talvez você precise tentar ver a vida na Família de um ponto de vista positivo em vez de negativo.

E o tempo vai passando... chegamos ao ano seguinte.

A garota nesta história é uma das minhas melhores amigas. Ela agora está fora da Família. Veio visitar um dia e, claro, eu quis vê-la.

No meio de nossa conversa, lhe perguntei o que tinha acontecido e por que ela tinha saído da Família. Ela foi sempre a mais forte de todos nós, dedicada, basicamente uma pessoa incrível.

Quando ela me contou essa história tão conhecida, eu só olhei pro chão e

balancei a cabeça.

Todos nós já vivenciamos isso.

É claro que as coisas agora estão muito melhores do que antes, quando nós (ainda crianças) éramos literalmente espancados por não ficarmos na fila, nos colocavam fita adesiva na boca quando falávamos fora de hora, ou ficávamos em “dieta de silêncio” 24 horas por dia por semanas a fio. E claro, também tinha o “modelador de palmatória”. A pedido de alguns adultos, ele fazia uma palmatória de madeira, trabalhada, com furinhos e às vezes sugeria que a molhassem antes de usar para doer mais. Eu me lembro de ver uma criança levar várias palmadas e tão duras que a pele literalmente rasgou e começou a sangrar. Não sei precisamente qual é a definição legal de “abuso de menores” no seu país, mas, na maioria dos lugares, se você fizer isso, fica atrás das grades por bastante tempo. Na verdade, agora não me incomoda mais o fato de termos recebido castigos brutais quando crianças, mas é um pouco difícil ser amigável e conviver com os mesmos adultos que até poucos anos atrás se desdobravam para machucá-lo fisicamente. Alguns até pareciam gostar de administrar disciplina física.

135. Concordo que qualquer um que foi tratado desse jeito foi tratado de um modo horrível. Se tal comportamento fosse constatado na Família hoje em dia, a questão seria tratada com severidade e resultaria em excomunhão. Usar de métodos violentos para disciplinar está errado e não é aceitável. Não deveria ter acontecido; infelizmente, houve alguns casos, e Mamã e eu sentimos muito por isso. Nós já pedimos desculpas em várias Cartas, e queremos aproveitar esta oportunidade para pedirmos desculpas novamente. Sentimos muito por isso ter acontecido e pedimos desculpas a você e a qualquer um que tenha sido disciplinado com tanta brutalidade.

136. Como sabe, publicamos as “Diretrizes para Disciplina na Família” há oito anos, em maio de 1994. Essa Carta proíbe toda e qualquer disciplina forte, e determina diretri-

zes bem claras sobre o que é aceitável quanto à disciplina das crianças nos Lares da Família. Esperamos e oramos para que esse modo de disciplinar nunca mais aconteça na Família, e que aqueles que foram disciplinados desta forma encontrem forças no coração para perdoar os que os trataram assim.

137. É compreensível que seja difícil ser amigável com adultos que o disciplinaram tão duramente. Deve ser difícil para você perdoá-los. Se as ações passadas dessas pessoas afetam a sua interação com elas, então você deveria buscar o Senhor sobre o assunto. Talvez deva informar outro adulto no Lar que está tendo batalhas com isso para que possa orar por você e lhe dar conselhos. Talvez devesse conversar com a pessoa e explicar que está tendo dificuldade com o passado. Imagino que esta pessoa também tenha tido que encarar o seu passado e pedir perdão ao Senhor e a outros. Ela provavelmente não sabe que suas ações passadas ainda o incomodam, e se soubesse provavelmente lhe pediria desculpas e perdão.

138. Se estiver numa situação assim, busque ajuda. Peça para o Senhor falar com você, e fale com o seu pastor ou outro adulto. Pense em conversar com o adulto com quem tem batalhas.

139. Se você estiver batalhando com ressentimento sobre o passado, por mais difícil que seja, vai precisar perdoar. Ao perdoar, você não só está obedecendo à admoestação do Senhor para perdoar até “setenta vezes sete”; mas também está se ajudando, pois isso colabora para sanar as mágoas do passado. Perdoar as pessoas que o trataram mal ajuda a cortar as amarras do passado na sua vida e o libera para seguir livremente rumo ao futuro, dando-lhe paz de espírito e no coração. Talvez seja difícil, mas perdoar é bom em todos os sentidos.

140. Acredito que, em sua maioria, aqueles que foram duramente disciplinados provavelmente já perdoaram as pessoas que os magoaram. Depois que cresceram e viram esse tipo de tratamento ser proibido na Família, perceberam que essas pessoas realmente extrapolaram na disciplina, que estavam erradas, e vocês conseguiram perdoar. Também confiamos que os que administraram tal disciplina reconheceram sinceramente que erraram e se arre-

penderam.

141. Se você ainda não perdoou as pessoas que o ofenderam, então procure o Senhor e Lhe peça para falar com você. Oro para que consiga perdoar aqueles que o magoaram dessa forma, pois a única maneira de esquecer de uma vez por todas é perdoadando. Não estou tomando partido com aqueles que lhe fizeram essas coisas nem justificando-os. Perdoar, mesmo que tenha sido maltratado, é uma admoestação bíblica. Por mais difícil que seja, é possível. Por mais que ache impossível abrir mãos desses ressentimentos, porque sabe que o que você e outros sofreram foi errado, por favor, considere seriamente que, com o poder das chaves, é possível abrir mão do ressentimento, perdoar e seguir em frente. Como o Senhor prometeu, “através das chaves do Reino você pode perdoar qualquer coisa”.

142. Essas coisas não acontecem mais na Família; aquela pessoa que foi dura com você não é mais, e não disciplina mais os outros com dureza. Tenho certeza que, se conversasse com ela, veria que ela se arrependeu do que fez. Mas, quer ela peça perdão quer não, ou quer ela tenha sido corrigida pelas suas ações quer não, a única maneira de você superar é perdoadando-a.

143. Também é importante se lembrar que nem toda a disciplina é errada, e que nem toda a disciplina que você recebeu em sua vida foi errada ou injustificada. Se foi dura, então não deveria ter acontecido. Mas a maioria da disciplina que tínhamos na Família não era dura, e em muitos casos, era boa e necessária.

144. Outro ponto é que só porque muitos países passaram leis recentemente contra castigo físico, tornando-o ilegal, não quer dizer que essas leis estejam certas. Se você vive em um desses países, então vive sob essas leis. Mas, apesar das leis dos homens, é importante lembrar que a Palavra de Deus dá liberdade para o castigo físico. Nós, portanto, permitimos algum castigo físico leve. Mas o tipo de castigo que você descreveu acima vai muito além, e como você sabe, não acontece na Família hoje em dia; se acontecer, a pessoa corre o risco de ser excomungada.

Eu sei que minha mãe foi forçada a praticar a pesca coquete. Outra senho-

ra tem um filho de um certo “pastor” que a forçou a fazer amor com ele (também conhecido como “estupro”). É uma piada bastante comum hoje em dia na Família. Costumávamos contar piadas sobre a pesca coquete, e a maneira mais comum de resumir aquela época provavelmente seria dizendo que “Você pode fazer amor por dinheiro, desde que fale de Jesus!” Sei que é uma piada feia, mas que tem um grande fundo de verdade.

145. Daniel, é uma piada feia e um insulto para cada mulher na Família que já usou a pesca coquete como um meio de testemunhar. Menospreza a fé que tiveram para dar a vida pelas almas perdidas. Menospreza cada marido na Família que já sacrificou sua esposa amada para alguém, para que pudesse ganhar sua alma. Quem você pensa que é para fazer uma declaração dessas? Você nem imagina o sacrifício que as nossas mulheres fizeram para ganhar almas dessa maneira. Você não têm a mínima idéia do que lhes custou. Você e outros zombam delas hoje em dia, e isso é parte do preço que elas têm que pagar pela sua maravilhosa fé. Você deveria estar totalmente envergonhado de si mesmo. Eu com certeza me envergonho de você!

146. Não conheço sua mãe, mas sinceramente, eu me pergunto sobre a sua afirmação de que ela foi “forçada”. Se ela foi forçada a praticar a pesca coquete, então foi errado. Mas é muito provável que, como a maioria das mulheres que praticou a pesca coquete, ela tenha optado por seguir a Palavra e fez isso como para o Senhor, para ganhar almas, embora fosse um sacrifício supremo.

147. Eu não morava com Papai quando saíram as cartas sobre pesca coquete. Nós lemos as Cartas no nosso Lar, oramos e as seguimos para começar um novo método de testificação. Ninguém nos forçou a fazer nada. Obedecemos por opção, e ganhamos almas! Homens que nunca teriam se salvado de outra maneira receberam o Senhor porque o “pregador” era alguém que não só falava de Jesus e de Seu sacrifício, mas que também vivia o que dizia, que se sacrificava para levar-lhes a verdade. Você pode zombar da pesca coquete e talvez ache que sabe tudo a respeito, mas vou te

contar, quando sua mãe, e as mães de todos os nossos adultos da segunda geração chegarem ao Céu, vai ter homens ajoelhados aos pés delas jurando sua eterna gratidão pelo sacrifício que elas e seus maridos fizeram para que eles pudessem chegar ao Céu.

148. E daí se teve gente que passou dos limites e ficou de olho no cifrão? Estavam pregando o Evangelho, ganhando almas, sacrificando, e até você estar disposto a fazer sacrifícios semelhantes para servir o Senhor e ganhar almas, acho que deveria pegar as suas piadinhas nojentas e ... bem, como sou um cristão não vou dizer o que tenho vontade de dizer! Você deveria mostrar à sua mãe e a todas as nossas mulheres da primeira geração o respeito que elas merecem, em vez de ficar fazendo chacota, ofendendo-as e zombando delas só porque acha legal fazer piada de algo que você nunca teria a fé nem a convicção de fazer, e que obviamente não entende!

149. Você fala tão mal das atitudes dos adultos, mas vou te contar uma coisa, você tem um sério problema de atitude errada. Eu, pessoalmente, acho que você deveria pedir perdão a qualquer mulher com quem conviva e a quem você tenha ofendido com a sua atitude nojenta. Será que você é homem para isso, Daniel?

Havia abuso sexual quando eu era pequeno. Sei por que negamos isso, mas não sei por que tentamos mentir para os nossos filhos e para nós mesmos. Eu presenciei coisas e ouvi sobre muitos outros casos.

150. Daniel, eu me pergunto se você lê as BNs. Talvez o problema seja que você era muito jovem quando admitimos que houve casos de contato sexual entre adultos e menores de idade. Talvez não tenha lido as cinco Cartas em que a Mamãe e eu, assim como Papai, no plano espiritual, não só reconhecemos esse fato, mas pedimos perdão. (Ver “Nossas Crenças Quanto à Lei do Amor Dada Pelo Senhor”, CdM 2858:50-51, publicada em junho de 1993; “Responder a Quem nos Pergunta”, CdM 3016:18-20, 52-56, publicada em maio de 1995; a Carta de Mamãe para ex-membros em “Construir uma Ponte” CdM 3068:101-108, publicada em agosto de 1996; “Carta Aberta a Todos os Atuais e

Ex-membros da Família” CdM 3091:3,10,15-22, publicada em dezembro de 1996 e “Nada Disso me Abala,” CdM 3307:65-66, publicada em setembro de 2000.)

151. Daniel, não negamos que essas coisas tenham ocorrido. Não mentimos para os nossos filhos nem para nós mesmos. Você está errado a respeito de ambas as coisas. Deixamos bastante claro, e temos feito isso por anos, que contato sexual entre adultos e menores não é aceitável no nosso meio, e que quem se envolver nisso será excomungado, e já excomungamos algumas pessoas ao longo dos anos.

152. Não negamos que tenha acontecido. Afirmamos que aconteceu, pedimos perdão, e colocamos em vigor regras rigorosas. Nós excomungamos qualquer um que tenha infringido essas regras, e todo mundo sabe disso! — Exceto, no caso, você, que parece não ter lido essas Cartas. Talvez antes de fazer declarações errôneas dessa natureza, você devesse fazer o que temos aconselhado há anos: consultar a Palavra e ver o que ela diz. Se tivesse feito isso, veria que essas suas acusações são infundadas.

Uma vez peguei um homem mais velho no banheiro com uma garotinha tentando convencê-la a fazer algo oral nele. Ele me ameaçou com uma surra (resumindo) se eu mencionasse para alguém.

Eu era jovem (e estúpido). Fui e contei a alguém que na época era o pastor.

(Esse “pastor”, a propósito, era, e ainda é, um líder do alto escalão, um “ícone” na Família).

É claro que fiquei surpreso, mas acima de tudo horrorizado quando me levaram a um quarto no dia seguinte, onde levei 10 palmadas do perverso e do meu pastor pela “minha atitude errada”.

Fiquei com hematomas daquela surra, e não conseguia sentar na aula.

Quando me pediram para me “sentar como todos os outros”, expliquei que não conseguia porque estava muito dolorido da surra. Eles me arrastaram da sala e me levaram para fora, onde recebi mais umas palmadas pela minha “in-

solência". Acho que passei um mês todo dolorido depois daquilo.

153. Se isto aconteceu como você diz, Mãe e eu achamos terrível. Nós sinceramente lhe pedimos desculpas e que nos perdoe por você não ter sido protegido de tais coisas. Deve ter sido muito perturbador e confuso para você. Se o pastor envolvido bateu em você por delatar tal incidente, então ele estava pura e simplesmente errado. Sinto muito pela garota envolvida e por qualquer jovem que tenha passado por algo assim. Se foi o seu caso, por favor, peça ao Senhor para lhe falar sobre o assunto. Tenho certeza que Ele terá palavras de consolo para você, assim como lhe assegurará que tais ações não são toleradas na Família. Por favor, não deixe esses erros continuarem afetando-o negativamente. Aceite nosso pedido de perdão, leve-o ao Senhor e permita que Ele lave suas mágoas.

Essa é apenas uma experiência pessoal. Mais de seis garotas que conheço foram literalmente estupradas por outros membros da Família, e não receberam nem sequer um pedido de desculpas.

154. Se alguém foi estuprada, foi errado. Não estava de acordo com a Lei de Amor, e qualquer um que tenha cometido tal ato errou e cometeu um pecado.

155. Na sua carta você não diz quem foi o culpado do estupro. Você disse "outros membros da Família". Estou feliz por você não ter apontado o dedo aos adultos da primeira geração, embora essa seja uma ofensa séria, quer tenha sido cometida por um adulto da primeira ou da segunda geração. Você talvez tenha ouvido, como eu, de várias jovens na Família que foram estupradas quando "ficaram" com algum rapaz da segunda geração. Na maioria dos incidentes houve consumo de bebidas alcoólicas. O rapaz e a garota estão numa festa dançando, bebem um pouco, começam a tirar um sarro, e acabam na cama. O rapaz quer ir até o fim, mas a garota não. O rapaz se aproveita da situação e força a garota. Claro que depois se sente mal, e às vezes até lhe pede desculpas. A garota geralmente não relata aos pastores, mas perdoa. Estou feliz por ela perdoar, mas acho que deveria

relatar o acontecido aos pastores e o jovem deveria ser disciplinado, pois violou a Carta Magna e a Lei de Amor, forçando alguém a fazer algo que não queria. É uma grande falta de amor e é errado.

156. Essas coisas acontecem. É mal. Quando uma garota diz não, significa não. Se uma mulher, seja de que idade for, não quiser foder, então o homem não deveria, de maneira nenhuma, fodê-la. Entenderam? Vou repetir. Não quer dizer não.

157. As diretrizes sobre este assunto nas BNs da Lei de Amor e na Carta Magna são muito claras. Você deveria orar sobre os seus encontros amorosos e concordar com a outra pessoa de antemão se vão até o fim ou não. Se não conversarem antes, então automaticamente quer dizer que não vão foder. Em outras palavras, se não decidirem juntos de antemão que vão foder, a conclusão é que resolveram não foder, mesmo se depois, durante o encontro, sintam vontade de fazê-lo. Essa questão não deveria sequer aparecer a não ser que tenham decidido juntos em oração antes de terem contato sexual, que concordam em foder e que estão dispostos a assumir a responsabilidade pelas conseqüências, que poderia ser um bebê.

158. O problema é que alguns encontros amorosos acontecem espontaneamente, especialmente depois de uma festa ou baile quando as pessoas estavam bebendo. As mesmas regras se aplicam a essas situações; vocês ainda têm que falar sobre o assunto. E mesmo se falaram antes e concordaram em foder mas a mulher muda de idéia e diz não quando estão fazendo amor, então os seus desejos devem ser respeitados. Se o homem a força, está errado. Ele pecou. Não é um ato de amor, isso não é "com consentimento", e é contra a Lei de Amor e a Carta Magna e deveria ser punido de acordo!

Um amigo meu foi parcialmente excomungado não faz muito tempo. O que realmente não gostei foi o fato dele ser excomungado por algo que não fez. Na verdade, eu estava lá, e ele não fez nada daquilo.

Escrevi ao Escritório depois, perguntando por que eles tinham punido alguém quando tanto ele como outros negaram que ele tivesse feito algo errado?

Ah, esqueci... o pessoal no Escritório tinha "perguntado ao Senhor"! Portanto, Ele lhes disse que ele era culpado... e que eu deveria deixar as coisas como estavam. Huumm ... vou repetir. "EU ESTAVA LÁ!" Isso significa que vi o que aconteceu. Só espero que o VS/CRO/ABM melhore a sua comunicação com o Senhor.

159. Essa é difícil de responder, Daniel, porque não tenho todos os fatos e não tenho como reunir todos os fatos, visto que sua carta é anônima. Se eu recebesse uma carta sua, ou do rapaz que foi parcialmente excomungando, reivindicando o direito de compensação, eu faria o que diz a Carta Magna, que é iniciar uma investigação minuciosa. Nosso departamento administrativo falaria com o rapaz sobre a situação, verificaríamos por que motivo os COs o puseram em excomunhão parcial e de onde vieram tais informações sobre o rapaz, pois alguém deve ter relatado a situação. Eles se comunicariam com você e outros que estavam presentes para verificarem a veracidade dos fatos e avaliarem se você teria condições de saber se aquilo foi ou não verdade. Eles se envolveriam nos detalhes, como, por exemplo, ver se você estava com ele o tempo todo ou se foi algo que aconteceu durante uma festa, por exemplo, onde você talvez não estivesse com a pessoa parte do tempo, etc. Leriam as profecias recebidas sobre o assunto e também perguntariam ao Senhor. Mas claro, nada disso pode acontecer visto que sua carta é anônima e o rapaz posto em excomunhão parcial nunca reivindicou o seu direito de compensação.

160. Imagino que, se foi um erro colocar esse rapaz em excomunhão parcial, ele nos escreveria reivindicando o seu direito de compensação. (A maioria dos direitos de compensação deveria ser enviada aos COs, com uma cópia para Mamãe e eu, se quiserem. Mas neste caso, visto que foi um CO que julgou a situação, o pedido de direito de compensação teria que ser enviado a Mamãe e eu.) Como ele não escreveu, eu me pergunto se talvez ele não tenha feito algo que justifique a excomunhão parcial que recebeu.

161. Eu, porém, ousou dizer que os COs não poriam alguém em excomunhão parcial

com base apenas numa profecia. Imagino que acharam que haviam motivos e evidências suficientes, como outras pessoas também presentes e que confirmaram o acontecido, e a profecia talvez tenha servido apenas de confirmação.

162. Mas, como eu disse, só posso especular, visto que não tenho os fatos. Não sei o que o rapaz fez, não sei porque os COs tomaram a decisão que tomaram, não sei o que a profecia dizia. A única informação que tenho é que você diz que foi algo injusto, que estava lá, e que os COs receberam uma profecia dizendo que o rapaz era culpado e que o puseram em excomunhão parcial baseados na profecia. Não são fatos suficientes para formar nenhum tipo de julgamento.

163. Pelo que entendi você está afirmando que os COs tomaram essa decisão baseados apenas em profecia; minha opinião já é outra. De qualquer forma, uma coisa eu sei: nem os COs nem qualquer outra pessoa com autoridade na Família são perfeitos. Eles podem cometer erros, por isso incluímos o direito de compensação na Carta Magna. Se ou você ou o rapaz acha que foi punido injustamente, deveria reivindicar formalmente seu direito de compensação e o assunto seria revisto. Neste caso, visto que envolveu um CO, tanto você como ele deveria ter nos escrito. Que eu saiba, nem um nem o outro nos escreveu. Você disse que escreveu ao Escritório, mas deixou claro que estava reivindicando um direito de compensação? Se não estava satisfeito com o resultado, deveria ter nos escrito. Sinto muito se esse rapaz foi injustamente acusado e punido. Mas não sei se foi mesmo, visto que não tenho nenhum fato.

164. Em questões desse tipo, aprendi que nem todos sempre dizem a verdade. Muitas vezes as pessoas são confrontadas, acusadas de uma infração digna de excomunhão parcial, e negam. Às vezes negam vezes sem conta, até que finalmente confessam que aconteceu mesmo. Sei de situações em que a pessoa e seus amigos dizem que algo nunca aconteceu, quando na verdade aconteceu.

165. Um tempo atrás, houve um caso de alguns rapazes que foram acusados de infrações dignas de excomunhão, mas que negaram o fato a vários pastores que lhes perguntaram

sobre o assunto. Um dos COs orou sobre a situação e o Senhor, em profecia, disse que os rapazes eram culpados e que estavam mentindo. Quando o CO disse aos rapazes o que o Senhor havia dito, eles confessaram.

166. Estou feliz pelos COs orarem e ouvirem o Senhor sobre excomuniões. É o que devem fazer. Eles têm que seguir todos os procedimentos estipulados na Carta Magna sobre esse assunto. E se alguém achar que foi julgado mal, deveria reivindicar formalmente o seu direito de compensação. Este é o sistema de salvaguardas da Carta Magna.

Menciono isso porque não entendo o fato de adultos da primeira geração, que admitiram ter feito a mesma coisa ou terem feito vista grossa a muitas coisas desse tipo, terem tanta dificuldade com o fato dos jovens serem um pouco independentes. Para mim parece mais que estão coando um mosquito e engolindo um camelo.

Mas, ah! Não importa! Queremos servir ao Senhor e aos outros. O passado já passou.

Eu tenho a Família no sangue e fui criada nela. Não sei o que seria de mim se eu fosse embora.

Perderia tudo em que acredito, as coisas pelas quais tentei viver por tanto tempo!

Mas agora quando sento e converso com minha amiga, mal consigo conter as lágrimas. É que ela sente o mesmo que eu.

Ela se sente culpada por ter desistido e pensa em seus pais que estão na luta. Mas acho que ela agüentou tudo o que podia agüentar. Talvez tenha passado tempo demais sem se divertir de verdade, sem afeto ou até mesmo uma folga.

167. Sinto muito por ela, e se ela optou por um caminho diferente, oro para que o Senhor a proteja, supra suas necessidades e a ajude a encontrar o que busca na vida. Estou agradecido por ela ter servido o Senhor conosco todos esses anos, e sei que ela deve ter feito muito bem no mundo. Deus a abençoe.

168. No que diz respeito a ela ficar sem se divertir de verdade, sem afeto ou até mesmo uma folga, sinto muito se ela não conseguiu ter nada disso no seu Lar. Com certeza temos abertura para essas coisas na Família. Sei de muita gente que se diverte pra valer, que recebe afeto suficiente e que tira uma folga sempre que possível, e tenho certeza que se você fosse objetivo no seu julgamento, admitiria que você também tem tudo isso. Se esta jovem estava em um Lar onde não havia diversão ou afeto e onde nem podia tirar uma folga, sinto muito. Parece que o Lar dela tinha alguns problemas — pelo menos segundo o que você diz — e sinto muito ela ter decidido sair da Família em vez de mudar de Lar.

169. Mas volto a repetir, Daniel, se você está insinuando que na Família não permitimos diversão, afeto ou alguma folga do trabalho, não engulo. Eu seria o primeiro a admitir que nem todos os Lares são aquela animação, com todos emanando alegria. Certamente a maioria dos Lares não tem um monte de jovens todos da mesma idade com quem se possa fazer sexo ou até mesmo muito convívio, e alguns Lares provavelmente não são tão bem administrados como poderiam, portanto algumas pessoas não conseguem tempo de folga suficiente. Mas a sua insinuação de que a Família inteira é assim, e que somos contra diversão, afeto e folga, é simplesmente infundada.

Os diplomas do CVC não ajudam muito em lugar nenhum fora dos Estados Unidos, e até mesmo nos Estados Unidos.

170. Essa é outra daquelas declarações que me fazem duvidar o quanto você lê as publicações da Família. Há vários depoimentos publicados dando testemunho que os diplomas do CVC têm peso nos EUA e em outros países. Muita gente fez cursos, conseguiu diplomas e os usa como prova de suas realizações acadêmicas. Na minha opinião você tem um certo preconceito em relação ao CVC, e a julgar pelos seus comentários até agora, e me pergunto se realmente conhece o CVC e sabe do que se trata.

Minha amiga não tem conta no ban-

co, registros escolares, histórico de crédito, nem outro documento de identidade fora o passaporte.

171. Daniel, pelo jeito como fala, parece que é algo horrível alguém não ter uma conta no banco, um histórico de crédito, ou outro documento além do passaporte. Você sabia que muitos jovens no mundo não têm conta no banco nem histórico de crédito assim que vão morar sozinho? Geralmente, se você tem um pouco de dinheiro, pode abrir uma conta no banco. Depois de um tempo, se pegar dinheiro emprestado, ou comprar algo a crédito, começará um histórico de crédito. Se tiver um passaporte e uma certidão de nascimento, geralmente pode facilmente tirar uma carteira de identidade. Não é crime e nem mesmo fora do comum não ter essas coisas, e não requer nenhum milagre obtê-las.

172. Mais uma vez, Daniel, você está querendo dizer que a Família é extremamente negligente por não certificar-se que jovens de 20 anos de idade tenham uma conta no banco e um histórico de crédito! Mas na verdade, qualquer jovem na Família tem toda a liberdade para abrir uma conta no banco quando quiser, com o consentimento do Lar; ou, se o fato do jovem abrir uma conta num banco não for envolver ou afetar o Lar de nenhum jeito, ele tem toda a liberdade de orar e decidir sozinho.

173. Quanto ao fato desta garota não ter registros escolares, imagino que em alguns casos, e talvez no dela, isso seja verdade. Não quer dizer que ela não tenha recebido uma educação, mas sim que provavelmente não foi documentada devidamente. Que triste. De acordo com a Carta Magna, os pais têm que ter um registro escolar de seus filhos. Até mesmo antes dessa regra constar na Carta, os pais eram incentivados a documentarem a educação de seus filhos. Os dela talvez não fizeram isso, e sinto muito.

174. Por outro lado, desde 1995, há sete anos, consta na Carta Magna que qualquer jovem tem o direito, com o consentimento de seus pais, de obter um diploma de primeiro grau ou outras credenciais acadêmicas por meio de exames, e, com o consentimento do Lar, participar de qualquer programa educacional e lhe seja adequado. Isto significa que

desde que esta garota tinha 13 anos ela tem esse direito. Algo que acho muito estranho é que alguns jovens que saem da Família reclamam de não terem um diploma e põem a culpa na Família. Entretanto, enquanto estiveram na Família, não se esforçaram nem um pouco nem demonstraram interesse algum em tirar um diploma ou algum tipo de certificado.

175. Acredite em mim, se fizéssemos uma regra hoje de que todos os jovens têm que concluir o primeiro grau, muitos adolescentes de 16 a 20 anos iriam chiar. Quem sabe, né Daniel, se tal regra existisse, você talvez a mencionaria na sua carta achando algum defeito.

Sem um nome do pai na certidão de nascimento nem registros escolares ... basicamente sem o suficiente para sequer conseguir instalar uma linha telefônica ou alugar um filme no Blockbuster. Sinto muito, Daniel, você está exagerando, não acha? Então, ela consegue um emprego ganhando o mínimo por hora (5,55 dólares) e vai morar numa república com pessoas estranhas. Namorado? Sim! Ele a ama? Ela acha que não, mas pelo menos agora ela tem alguém à noite quando precisa de uma companhia.

176. Imagino que é o primeiro emprego dela. Pelo jeito você acha que ela deveria ter conseguido algum grande emprego com um alto salário. Caso não saiba, o primeiro emprego de alguém geralmente não paga rios de dinheiro. Os jovens geralmente começam por baixo na folha de pagamento e daí vão subindo com o passar dos anos. O mercado de trabalho é assim no mundo inteiro. Ela está apenas começando e provavelmente será promovida e receberá um aumento daqui a um tempo, ou se estiver insatisfeita, vai procurar outro emprego. É assim que funciona. Graças a Deus que a maioria dos jovens que sai da Família arranja empregos decentes e se dá muito bem. Será que ganham tudo de mão beijada? Não, eles dão duro para conseguir o que têm, como todo o mundo no Sistema.

177. Sabe, Daniel, a vida é difícil. Nem todos no mundo têm um emprego que paga bem; nem todos têm um montão de dinheiro. Seja realista, pense nas pobres pessoas no Sistema.

Muitas passam a vida inteira sem alguém que as ame. Algumas são criadas sem pai, alguns pais se divorciam, tem gente que não têm histórico de crédito, outras vão a falência, algumas passam dificuldades, não têm amigos, dinheiro e nem afeto. Tem pessoas no mundo que nunca sequer viram um filme, nunca tiveram uma folga, nunca saíram para passear ou ir a uma festa, não bebem nem têm namorado ou namorada, etc. A vida é assim para algumas pessoas. É difícil.

178. Tenho a impressão de que a sua vida, no geral, tem sido bastante boa. Imagino que você leva uma vida que no mundo é considerada de classe média. Claro que não é rico e não pode ter tudo o que quer, mas a maioria das pessoas no mundo tampouco pode. Você provavelmente tem comida suficiente para comer e roupas decentes. Obviamente tem acesso a computador. Tenho certeza que seu Lar tem uma TV e um vídeo, provavelmente um toca-CD ou toca-fitas também; na verdade você talvez até tenha o seu próprio toca CD. Você não está lá nas ruas, ralando até não poder mais trabalhando para um patrão exigente que não está nem aí com você e que nem quer tomar conhecimento da sua vida. Você é salvo, tem fé, tem o poder da oração, tem amigos e convive com pessoas que o amam, que o ajudarão e o ouvirão. Em comparação à maioria do mundo, você leva uma vida muito boa.

179. Acho que o que mais me incomoda é que você insinua que tudo que é difícil na vida dessa garota é culpa da Família. Que se ela — ou você, no caso — não puder ter tudo do jeitinho que quer, a culpa é da Família. Você aparentemente acha que tudo que é mal ou difícil ou se não dá para você fazer exatamente o que quer é culpa da Família. Olha, acredite ou não, há bilhões de pessoas que nunca ouviram falar da Família e que passam dificuldades na vida. Elas tampouco conseguem tudo o que querem na vida. A vida é assim. Quer você esteja dentro ou fora da Família, não vai ter tudo o que quer.

Quando conversei com um adulto, mencionei o que disse acima e como estava triste de ver uma pessoa tão boa partir. Ele fez uma expressão de desdém e disse: “Olha, nem todo mundo

consegue”, virou as costas e foi embora, depois de sugerir que eu não mantivesse contato com “desertores”. É desse tipo de mentalidade que eu estou falando.

180. Alguém que reage assim está sendo insensível e desamoroso. A Mamãe já escreveu muito sobre a atitude correta a se ter em relação a alguém que parte.

181. Mamãe e eu não gostamos de usar a palavra “desertor” para as pessoas que saem da Família, e em anos recentes paramos de usá-la nas nossas publicações. Os que partiram decidiram, seja lá por que motivos, que a Família não é a sua praia. É escolha deles, e a respeitamos.

182. Incomoda-me quando pessoas fora da Família falam mal da Família e quando pessoas dentro da Família falam mal daqueles que resolvem partir. Para muitos, sair da Família é uma decisão difícil. Eles sabem que estão entrando numa sociedade completamente diferente daquela em que viveram por anos. Vão encarar uma vida totalmente nova, com desafios e problemas diferentes, e isso pode ser assustador. Temos tentado ajudar a Família a entender isto, incentivando todos a demonstrarem amor e compaixão, a ajudarem e não condenarem. Parece que a maioria dos membros da Família tem mudado a sua mentalidade sobre essa questão. Ao que parece, algumas ainda não. Que triste.

Se eu pudesse sair agora só para esfriar a cabeça e relaxar, correria perigo de infringir várias regras da Carta Magna. Digamos que eu queira sair com minha namorada para ir ao cinema depois a um bar, relaxar, me divertir pra valer e voltar para casa. Eu posso muito bem ser acusado de “não reduzir ao mínimo influências ímpias”, “beber demais”, “ver filmes não edificantes” e “escutar música que não é de Deus”. Mas, pela madrugada, só queríamos sair e passar um tempinho juntos! Não me sinto mais distante do Senhor depois de ter assistido a um filme que ainda não foi “recomendado”. Não acho que Deus vai me julgar por beber mais do que uma

garrafa e meia ou seja que quantidade for de cerveja que eu tenho permissão de beber.

183. Daniel, acho que, de vez em quando, com a confirmação do Senhor e em conselho com os seus pastores, você e sua namorada poderiam sair assim à noite como você explicou. Acho que você provavelmente poderia ir ao cinema e depois a um bar tomar algo e dançar, e que isso não estaria fora de cogitação. Mas eu não recomendaria tal atividade como rotina, porque embora você não se sinta mais longe do Senhor, se fosse se envolver nesse tipo de lazer com frequência, com o tempo se afastaria do Senhor.

184. É por isso que temos essas regras e diretrizes na Carta Magna — não que seja errado em todos os casos sair à noite como você explicou, mas porque se tiver o hábito de beber demais, se não reduzir ao mínimo influências ímpias, se assistir a filmes que não são edificantes e ficar ouvindo música ímpia, você vai ficar fraco espiritualmente. É uma lei espiritual: você não pode assimilar tudo isso sem ser afetado. “Tomará alguém fogo no seu seio, sem que os seus vestidos se queimem?” (Prov. 6:27). A esta altura dos acontecimentos, deveríamos estar lutando para nos aproximarmos mais do Senhor e estarmos mais em sintonia com Ele, e não ficarmos tentando ver até onde podemos chegar sem extrapolar. A meta é “posse total” para que possamos ter o poder total que o Senhor sabe que precisamos. Duvido que discotecas, bebidas alcoólicas, filmes não edificantes e música do Sistema o ajudem a alcançar essa meta.

Conheço um cara de 17 anos doce como o quê! Ele está com uma família só porque acha que é o “certo” a fazer. Essa família tem um monte de crianças e ele é o único adolescente lá. Acho que há anos ele não beija uma garota. É um cara super legal e sempre conversamos.

Ele às vezes brinca comigo dizendo que já tem quase 18 anos e que ainda “não fez nada” com uma garota. Todos sabemos que ele não é feio. Na verdade, tem três garotas na vizinhança que lhe dizem constantemente que ele é “mais do que bem-vindo”. É claro

que isso está fora de cogitação, porque ele tenta seguir as regras, embora provavelmente saiba que é mais difícil ele ser pego fazendo sexo sem segurança com pessoas de fora do que o que acabou acontecendo, que foi o seguinte:

Faz pouco tempo, uma gracinha de garota de 15 anos de idade ficou temporariamente em seu Lar. E, claro, eles se beijaram, etc., e os pastores lhe lascaram seis meses na condição de principiante. Seis meses!!! É tempo DE-MAIS. Se você já esteve nessa situação sabe. Resume-se basicamente a seis meses de infelicidade, seis meses sem qualquer diversão. É, ele quebrou as regras. Não posso negar. Mas você tem que admitir que foi muito difícil para o camarada se comportar naquela situação. Ele me ligou depois e no meio da nossa conversa ele me perguntou: “Ei, cara. Eu pisei na bola, né? Foi um furo!”

Eu não sabia o que responder. Veja bem, ele realmente “quebrou uma regra”, não há dúvida. Embora eu ache que ele simplesmente fez o que praticamente qualquer um faria na mesma situação.

185. Para começar, Daniel, faz sete anos que não existe nada chamado condição de principiante. Só há dois tipos de disciplina assim — suspensão condicional, que o Lar dá ao membro transgressor, que é de no máximo três meses, ou excomunhão parcial, que pode durar até seis meses. Neste caso parece que o rapaz recebeu uma excomunhão parcial pelo seu delito.

186. Se um rapaz de 17 anos beijou uma garota de 15 anos e ganhou uma excomunhão parcial de seis meses por isso, então alguém não leu nem seguiu a Carta Magna, porque ele não quebrou nenhuma regra caso os pais dela estivessem de acordo. É claro que você não foi muito claro sobre o que aconteceu, “eles se beijaram, etc.” Se o “etc” quer dizer relações sexuais, ou se tiveram contato direto com os órgãos genitais, então, sim, ele violou uma regra e deveria receber excomunhão parcial, que pode chegar a seis meses. Se eles

deram uns amassos e ambos chegaram ao orgasmo, mas continuaram vestidos sem terem contato dos genitais desnudos, com o consentimento dos pais dela, então não quebraram nenhuma regra.

187. Mas eu tenho minhas dúvidas que este rapaz tenha levado seis meses só por beijar uma garota. Se foi o caso, então está errado. Mas se teve relações com ela, ou se eles tiveram contato com os órgãos genitais desnudos, então é capaz dele ter recebido tal castigo. Sei que seis meses de excomunhão parcial é difícil, e é para ser difícil. É para desencorajar as pessoas de fazerem o que não devem.

188. Temos essa regra por um motivo. Jovens de 14 e 15 anos são menores e estão sob os cuidados dos pais porque são jovens e precisam de proteção. Como foi explicado antes, permitimos sexo na Família, mas temos de ter regras para ajudar todos a agirem com amor e para protegermos as pessoas de ações desamorosas.

189. Sabemos que jovens de 14 e 15 anos gostariam de poder ter um pouco de atividade sexual, e permitimos isso entre eles e outros adolescentes de 14 a 17 anos. Mas, por mais espertos que os jovens de 14 e 15 anos sejam, na maioria dos casos ainda não são maduros o bastante para lidar com as conseqüências de sexo, e portanto não têm permissão para fazer sexo ou terem contato com os órgãos genitais desnudos.

190. Nossas regras em relação a isso são mais lenientes do que na maioria dos países, e certamente de todas as religiões cristãs. Mas, quer sejam lenientes ou não, simplesmente não podemos permitir que jovens de 14 e 15 anos tenham contato sexual sério com alguém de 17 anos. Mesmo que achássemos uma boa idéia, que não é o caso, ainda assim não poderíamos permitir isso, porque jovens dessa idade estão sob a responsabilidade dos pais, e estaríamos assim passando por cima da autoridade de seus pais. Por isto está claro na Carta Magna que qualquer namoro entre jovens de 14 e 15 anos de idade fica por conta dos pais, e se eles não concordarem, então os adolescentes envolvidos podem responder a uma medida disciplinar, caso vão em frente com a coisa.

191. Sinto muito que o seu amigo não pôde

beijar ninguém por anos, e eu o admiro por não fazer sexo com pessoas de fora. Sinto muito ele ter quebrado as regras que, ao que parece, foi o que aconteceu, indo além de só ter beijado a menina. Mas você tem que entender, Daniel, que existe uma razão para as regras, e neste caso é para proteger os mais jovens.

A sala de bate-papo da Família foi fechada recentemente. Todo aquele pessoal que a usava (a maioria adolescentes mais jovens) vai continuar batendo papo na Internet, não vai? Sei que isso é um fato. Agora os jovens no meu Lar usam o MSN para bater papo, onde se encontra um monte de gente doida. Será que fechar a sala de bate-papo foi uma solução? Acho que não. Na minha humilde opinião estão se preocupando demais com coisas de menor importância e deixando passar o que é realmente importante. Mas, repito, é só a minha opinião.

192. Obrigado por expressar sua opinião; mas eu discordo. Você tem uma perspectiva e eu tenho outra. Entendo que algumas dessas pessoas que costumavam usar a sala de bate-papo que agora está fechada vão procurar outro lugar para conversarem on-line, e isso é prerrogativa delas, mas pelo menos não prejudica os outros. Pelo menos o resto da Família não tem que ficar batendo papo com pessoas de boca suja ou que falam mal da Família. Vê se entende, você não sabe das reclamações que recebíamos de pessoas que entravam na sala de bate-papo para ter convívio com outros discípulos e ficavam enojadas com algumas coisas que escutavam ali.

193. Para os membros da Família, o site só para membros é um lugar onde vão desfrutar da companhia da Família, pegar publicações, ver fotos, baixar músicas da Família, e receber informações sobre a Família. A maioria das pessoas não está interessada em ouvir ninguém falar mal da Família, murmurar, xingar, reclamar, etc. E foi isso o que muitas delas viram quando entraram no site, e reclamaram. Perguntaram-nos por que tinham que se sujeitar ao que muitas vezes resumia-se a conversas contra a Família, quando o que que-

riam era conversar com outro membro da Família. Mamãe e eu concordamos com eles. Não permitimos difamação da Família, críticas constantes nem palavrões nos nossos Lares, então por que haveríamos de permitir isso no nosso site? Não temos culpa se algumas pessoas abusaram deste privilégio. Mas o site acabou se tornando um verdadeiro problema, a ponto das pessoas que o usaram mal causarem o seu fechamento para todos.

194. Talvez possamos reativá-lo mais para a frente, mas é uma dor de cabeça ter pessoas monitorando-o e certificando-se de que não é mais prejudicial do que benéfico. Vamos ver sobre isso no futuro e orar sobre o assunto.

Olha, não sou ninguém. Provavelmente pior do que qualquer um que ler isto. Não quero acusar ninguém nem que pensem que sou autojusto, mas realmente quero ver mudanças, porque não acho que isso esteja certo.

195. Daniel, sei que você não quer dar a impressão de ser autojusto nem que está acusando ninguém, mas na verdade é justamente isso que parece. Não quero dizer que você não tenha abordado questões legítimas e até mesmo pontos muito bons, mas tem acusado muito. Poderia ter apresentado essas questões de uma maneira melhor e mais madura se tivesse dispensado as generalizações e exageros e feito o seu dever de casa. Você fez acusações simplesmente infundadas. Mencionou situações em que fica claro que as pessoas envolvidas desconhecem a Carta Magna, mas ao fazer isso você se mostrou igualmente ignorante. Você generalizou demais ao insinuar que todos os adultos da primeira geração são culpados disso e daquilo.

196. Não digo isso para colocá-lo para baixo, mas estou tentando ajudá-lo a ver que se tivesse consultado o Senhor sobre esses assuntos, se tivesse buscado a Palavra e se aconselhado, teria chegado a muitas das mesmas conclusões a que chego aqui. Eu tive que consultar a Carta Magna e as BNs para me certificar de lhe responder corretamente. Você poderia ter feito o mesmo, mas não fez. Para mim isso mostra que você está chateado com certas coisas

que considera erradas ou injustas, e em vez de buscar a Palavra para descobrir as respostas certas, deu vazão aos seus sentimentos numa explosão de raiva e enviou sua carta ao máximo de pessoas que pode e pediu-lhes para mandar a outros. Embora você aborde alguns pontos válidos e problemas, faz declarações severas, deduções incorretas e acusações falsas, tudo com um discurso emocionante, mas uma lógica muito furada.

197. Mas concordo que algumas coisas na Família precisam mudar. Muitas vezes recebemos cartas e relatórios de membros da Família que nos fazem reavaliar nosso modus operandi, e efetuamos as mudanças necessárias. Mas existem também as mudanças que precisam ser efetuadas nos corações e mentes de nossos adultos da primeira geração e dos jovens.

Parece que somos uma organização abarrotada de jovens e administrada por adultos mais velhos que não entendem realmente as necessidades de um jovem. Acho que se estivéssemos agindo certo, os resultados não seriam os que estamos obtendo agora.

198. O que você disse pode parecer bem para você e outros, mas sou contra a sua análise sobre a liderança na Família, de dizer que ela é “administrada por adultos mais velhos que não entendem realmente as necessidades de um jovem”. Não sei onde você mora, mas é compreensível que não tenha a visão global como a Mamãe e eu temos. Vamos examinar os fatos.

199. No momento, 40% dos COs e 31% dos Vses são adultos da segunda geração, ao passo que outros 12% que se juntaram à Família com seus vinte e poucos anos agora estão na casa dos 30. Então, no geral, 44% dos Vses têm entre 20 e 30 anos de idade. Neste momento não temos todos os dados sobre os comitês, mas até agora já recebemos relatórios de oito das 12 regiões, e em sete delas existem adultos da segunda geração que são presidentes regionais. Dessas sete regiões, a que tem uma maior porcentagem de adultos da segunda geração na presidência regional conta com 57%, e a menor conta com 12,5 %. Ou seja, esses

adultos da segunda geração são presidentes ou co-presidentes do comitê regional de sua coluna, mas também participam do conselho regional, que basicamente supervisiona o trabalho da região. Ainda não sabemos quantos adultos da segunda geração temos nos comitês nacionais, mas tenho certeza que será um número considerável.

200. Nas unidades dos WS, 46% de nossos membros são adultos da segunda geração e adolescentes seniores. Dos oito chefes de departamentos, quatro são jovens. 58% dos membros dos nossos comitês de publicações são adultos da segunda geração, e todos os encarregados são adultos da segunda geração. 54% dos membros dos comitês nos nossos Lares de WS são jovens. 50% da equipe de administração da Família é formada por ASGs. O *Grapevine* é compilado e editado por um adulto da segunda geração, e a equipe que encabeça a *Xn* só tem jovens; o departamento de publicações GP consiste de dois adultos da primeira e quatro da segunda geração, que também compõem todo o departamento de diagramação e de compilação e edição do *Criança e Cia*. A equipe que cuida dos sites é toda formada por ASGs e um adolescente júnior, metade da equipe de computação é formada por ASGs, e muitas das pessoas com quem Mãe e eu nos aconselhamos e nos comunicamos regularmente são adultos da segunda geração. E vou lhe contar uma coisa, eles não são Maria-vai-com-as-outras. Eles têm opinião própria, defendem enfaticamente as suas convicções e deixam bem claro os seus sentimentos em relação aos assuntos da Família, tal como os COs da segunda geração fazem em seus relatórios e reuniões de cúpula. O que é maravilhoso sobre eles é que oram, ouvem o Senhor e são conselheiros sábios.

201. Quanto aos Lares no mundo inteiro, qualquer pessoa de 16 anos para cima pode fazer parte da equipe de pastores do Lar, que são os líderes do Lar. Nós não temos estatísticas da percentagem dos pastores de Lar que são da segunda geração mas, com base no que sei, eu ousaria dizer que provavelmente fica entre 30 e 40 por cento. Então, Daniel, os fatos mostram que a Família é administrada por uma mistura bastante boa de jovens e velhos, que provavelmente têm uma boa visão das necessida-

des tanto dos jovens como dos mais velhos. Veja bem, dependemos de um bom equilíbrio entre jovens e pessoas mais velhas na estrutura de liderança para administrar a Família. A geração mais velha não pode passar sem a mais nova, nem a mais nova sem a mais velha. Todos precisamos uns dos outros.

Eu amo a Família e gostaria de vê-la ficar firme, mas estou contando o número de adolescentes que estão rapidamente indo embora e quero dar um basta nisso. Concordo plenamente. Mãe e eu também queremos dar um basta nisso.

Não sei se o que estou dizendo é totalmente certo, mas já vivi em cinco continentes e já vi muita gente e muitas situações, e esta é a minha conclusão. Se não mudarmos algo, e logo, vão nos restar muitos poucos jovens na Família. A Família se tornará uma organização de pessoas acima dos 40 anos, e seria uma lástima.

202. É uma lástima tantos jovens decidirem sair da Família. É um problema que Mãe e eu já abordamos bastante ao longo dos anos, e esperamos que os comitês de JETTs/adolescentes nos ajudem a encontrar mais soluções para que servir o Senhor seja algo mais atraente, assim, quando um jovem chegar à idade de tomar a decisão, ele opte por continuar na Família. Mas, por mais mudanças que aconteçam como resultado dos comitês, ainda assim as pessoas vão sair da Família no futuro. Isso é natural e é de se esperar, visto que as pessoas precisam tomar suas próprias decisões. Além do mais, servir o Senhor na Família não é para todo mundo. Não estou sendo indiferente, apenas realista e declarando os fatos.

Talvez uma boa abordagem seria deixarmos de ser tão duros com as pessoas por causa de pequenos erros e deslizos e pararmos de lhes dizer que elas não têm calibre para este tipo de vida, só porque são humanas. O que mais dói são as pessoas que se acham melhores do que as outras porque são mais velhas.

203. Concordo com você, Daniel, que não é bom as pessoas serem duras com os outros por causa de pequenos erros e deslizos. Na verdade, Mamãe e eu não gostamos de ser duros com ninguém por motivo algum; embora odiemos o pecado, ainda assim amamos o pecador. Então, mesmo quando alguém dá uma senhora mancada, deveria ser tratado com amor. Todo mundo comete erros, peca e faz coisas erradas e estúpidas de vez em quando, porque, como você disse, somos humanos.

204. Mesmo que façamos essas coisas erradas e estúpidas, precisamos de amor e de compreensão. Isso não quer dizer que não deva haver uma consequência, mas mesmo quando a pessoa tem de sofrer as consequências, tudo deveria ser feito com amor. Mamãe e eu gostaríamos que todas as pessoas na Família entendessem que não estamos tentando alcançar a perfeição, e não deveríamos esperar isso dos outros. Se agíssemos assim, colocaríamos cargas irrealistas sobre nós mesmos e sobre os outros.

205. Por outro lado, somos uma fé, uma religião, um movimento missionário radical, e certamente temos certas crenças, baseadas na Palavra. Somos um grupo de discípulos que está aqui para realizar um trabalho, e parte dele, como eu já disse, é se manter em forma espiritualmente. Então, embora eu seja totalmente a favor de dar uma colher de chá para as pessoas quando elas erram ou cometem um deslize e até mesmo quando infringem uma regra de conduta da Carta Magna, se alguém faz isso constantemente, ou se decidiu viver fora dos parâmetros da nossa fé, então a história é diferente. É aí que o Senhor põe limites. É então que Ele já tentou, vezes sem conta, fazer com que as pessoas decidam se querem ou não permanecer na Família.

206. Se você quer liberdade total para fazer o que bem entende, quando bem entende e tanto quanto quiser, então a Família não é lugar para você. Se esta for a sua meta na vida, deveria perceber que nunca estará feliz na Família, porque nós temos regras e espera-se que vivamos em obediência a elas. Há também requisitos espirituais para o discípulo, coisas que o Senhor espera de nós e das quais precisamos para vivermos à altura de cristãos profissionais. Se alguém não quiser tentar viver à altura des-

sas expectativas e de acordo com as regras, tudo bem; só que não pode continuar vivendo na Família. É como um desportista profissional, ele não pode permanecer no time se não fizer o que é esperado dele.

207. Dói-me ouvir de pessoas que cobram uma obediência implícita a cada mínima coisa da “lei” e punem as pessoas sempre que dão um passinho minúsculo fora da linha. Mas também me dói quando as pessoas no fundo sabem que não querem ser discípulas, portanto estão sempre violando as regras, murmurando, espalhando dúvidas, e no geral perturbando os Lares. Mamãe e eu gostaríamos que pessoas assim encarassem o fato de que o discipulado não é para elas e assumissem o seu próprio estilo de vida. Não as condenamos. Na verdade, ficamos felizes por decidirem, porque conquanto pensem assim, mas vivam num Lar da Família, vão estar prejudicando a outros.

208. Por outro lado, muitos jovens — estou falando daqueles entre 16 e 17 anos — ainda não se decidiram. O Senhor deixou claro que esses são anos turbulentos, e que precisamos ser um tanto flexíveis com eles, razão pela qual fizemos o contrato provisório para membros da Carta Magna para os adolescentes seniores. Não podemos esperar discipulado total de jovens dessa idade, porque eles ainda não assumiram um compromisso total como discípulos. Alguns já decidiram, enquanto outros resolveram tentar.

209. Mas até mesmo os jovens de 16 e 17 anos, pelo fato de morarem num Lar da Família, têm de seguir as regras. É claro que o pessoal mais velho precisa entender que os jovens não vão ser perfeitos e que vão quebrar as regras de vez em quando. Conquanto estejam tentando de modo geral o melhor que podem, deveria ser-lhes demonstrada sabedoria, amor, compreensão e paciência. Eles não deveriam levar uma cacetada nem serem punidos sempre que saírem da linha.

210. Quando você se torna um jovem adulto, então é hora de deixar as coisas de criança e passar à vida adulta. À medida que vai ficando mais velho, precisa decidir seriamente sobre a sua vida, e fazer o melhor que pode para viver segundo a sua decisão. Você ainda vai pisar na bola de vez em quando — todo mundo pisa —

mas precisa se esforçar para viver a vida de disciplinado e tudo o que ela encerra se assim escolheu.

Há um abismo entre as gerações, porque não tem como não haver um. É natural. Na verdade, foi assim que Deus nos fez.

211. Sim, há um abismo entre gerações que é natural. Há um mecanismo natural intrínseco ao ser humano que entra em ação quando as crianças tornam-se adolescentes. Elas passam por um período em que questionam a autoridade, se manifestam, questionam, se rebelam contra as regras, querem se liberar das limitações impostas pelos seus pais e até mesmo pela sociedade. Faz parte do crescimento, do processo rumo à vida adulta.

212. É um período difícil tanto para o jovem como para os adultos, porque o seu relacionamento está mudando. O jovem está num período de transição entre a infância e a maturidade; está aprendendo a trilhar seu caminho no mundo adulto. Os adultos precisam entender isso, e num certo sentido recuarem um pouco para permitirem-lhes crescer. Alguns adultos têm muita dificuldade em deixar isso acontecer; eles não vêem que o seu relacionamento está mudando — que embora aquela pessoa ainda não seja um adulto, tampouco é uma criança. Eles não entendem quando o jovem quer ser e agir diferente. Os adultos precisam abrir espaço para isso. Acho que Mamã explicou muito bem em “Superando o Abismo entre as Gerações” quando disse:

Vocês da geração mais velha poderiam facilitar as coisas para os jovens passando mais tempo com eles, tentando entender o que passa pelo coração e mente deles, e não julgando-os tão rapidamente nem tirando conclusões precipitadas - muitas das quais, infelizmente, são conclusões negativas ou sentenças injustas ou tendenciosas. Se tentassem estar mais em oração e serem mais guiados pelo Espírito ao trabalharem e viverem com a geração mais nova, acho que o Senhor os ajudaria a ter um meio termo e saberem quando deixá-los em paz, quando soltar a rédea e permi-

tir que sejam jovens, que experimentem coisas e sejam um pouco livres. Ele também pode lhes mostrar quando precisam puxar as rédeas um pouco, ou dar-lhes conselhos, correção ou um aviso. Em outras palavras, o pastoreamento que precisam.

Vocês, adultos, têm que perceber que os jovens são diferentes. O Senhor os fez diferentes de vocês. Eles querem e precisam ser diferentes. E nós, da geração mais velha na Família, precisamos do entusiasmo jovem deles, das novas idéias e da vida, força e mudanças que o sangue novo da nova geração gera. Precisamos da sua força e da maneira radical como encaram as coisas. É bom para nós quando eles fazem as suas perguntas legítimas e desafiam o modo como as coisas são feitas. Isso faz com que sondemos o nosso coração e normas, com que vejamos a necessidade de mudanças e melhorias e as efetuemos, e nos impede de nos afogarmos no horrível abismo das concessões e na apatia.

Alguns de vocês vão simplesmente ter que ir mais com calma, sair de cima um pouco, parar de pegar no pé dos jovens! Deixe-os ser jovens. Deixem que sejam eles mesmos. Deixem que sejam diferentes, desde que o que estiverem fazendo não seja contra a Palavra, a Carta Magna nem esteja pondo em perigo nem afetando negativamente tanto eles como outros, nem o seu trabalho para o Senhor de alguma maneira. (Se for difícil para vocês, pastores, aplicarem o conselho na Palavra ou na Carta Magna, e discernirem se algo que os jovens estão fazendo ou querem fazer está bem, vocês ou eles deveriam perguntar ao Senhor. Tenho certeza que Ele ficaria feliz por dar-lhes em profecia as diretrizes específicas e detalhadas e as confirmações e instruções que precisam, que se encaixarão na sua situação em particular.) (CdM 3161:29-31).

213. Daniel, embora você provavelmente concorde com a primeira parte do que a Mamã disse, deve estar se engasgando um pouco na última parte no tocante à Carta Magna e à Palavra, porque a sua próxima declaração é

sobre isso.

Temos esse problema de abismo entre gerações na Família porque nós, adolescentes, não concordamos com as regras e os regulamentos que nos são impostos — são irrealistas e acabam por nos levar à frustração e à rebeldia, como todos temos visto vezes sem conta. Vou simplesmente botar para fora aqui o que eu e muitos outros sentimos. A Família é rígida demais! Tem regras demais sobre coisinhas mínimas e que fazem a vida muito desconfortável para um jovem.

214. Como expliquei antes, em comparação com outras fé, a Família não é tão rígida assim, mas temos regras e regulamentos. Você declara que temos “regras demais sobre coisinhas mínimas”. Acho que parte do problema é a diferença entre a sua e a minha definição de “coisinhas mínimas”. Até agora, em sua carta, e mais adiante, você abordou coisas como sexo com pessoas de fora, sexo com pessoas fora de sua faixa etária, a regra de ir de dois em dois, freqüentar bares, beber em excesso, assistir filmes não recomendados e ouvir música do Sistema. Imagino que, como esses são os assuntos que mencionou, seja isso o que você considera “coisinhas mínimas”. Eu não acho que são. Acho que algumas dessas coisas são bem importantes quando relacionadas a uma vida de serviço a Deus, de discipulado e em comunidade.

215. Para mim você está dizendo que a maneira de mantermos os adolescentes na Família é retirando as regras e os regulamentos com os quais eles não concordam. Você talvez esteja certo; assim talvez mantivéssemos mais jovens na Família, mas aí a Família seria o quê? Se todos pudessem fazer o que bem entendessem, se não houvesse regras ou expectativas espirituais das pessoas, no que a Família se transformaria? E quantos jovens nós perderíamos dentre os que não vão querer fazer parte de um grupo indolente, que só deixa o barco correr e onde vale tudo? E os jovens que quiserem ser discípulos, que assumiram o compromisso de dar sua vida para alcançar os perdidos e viver por Jesus não importa o preço ou

o sacrifício?

216. Acho que se formos retirar as regras, deveríamos também retirar tudo no qual elas se baseiam, então deveríamos também retirar a Bíblia e, é claro, todas as Cartas dos últimos 30 anos. Ou talvez você esteja sugerindo que mantenhemos algumas coisas da Palavra das quais gostamos e simplesmente nos livremos do que não gostamos?

217. Poderíamos manter a doutrina que nos permite fazer sexo sem pecado com outros porque dessa nós gostamos, mas retiramos a parte que diz que deveríamos ser amorosos e não magoar ninguém através de nossos atos, porque, sabe, às vezes isso é difícil.

218. Com certeza íamos querer retirar os versículos “irrealistas” da Bíblia como por exemplo, “saí do meio deles e apartai-vos e não toqueis nada imundo” ou “quem se constitui amigo do mundo é inimigo de Deus” (2Coríntios 6:6:17; Tiago 4:4). Certamente teríamos que nos livrar de alguns desses versículos, porque são rígidos demais! Poderíamos manter “um pouco de vinho, por causa do teu estômago”, porque, afinal, ali não está bem definido o que é “pouco” (1Timóteo. 5:23).

219. Se eu bem entendi tudo o que você disse, você acha que a nossa fé e a nossa religião no geral deveriam permitir às pessoas fazerem tudo o que quiserem, e que não deveria haver restrições e, mesmo que algo faça mal espiritual ou fisicamente para você ou para outros, deveria ser permitido porque deveríamos ter condições de discernir o que é bom ou não para nós. — E principalmente no tocante às “diversões”.

220. Tenho de lhe dizer, Daniel, que segundo a Bíblia que tenho lido, e lendo tudo o que o Senhor tem nos dito ao longo dos anos, pelo jeito Ele acha que as pessoas precisam de regras e de diretrizes nas suas vidas. Ele estipulou várias regras na Bíblia, e tem nos guiado e confirmado que é da Sua vontade que tenhamos regras na Família. Acho que Ele sabe que sem regras ou diretrizes para nos mantermos na linha, nós nos desencaminharíamos bastante.

221. Lembre-se que Jesus viveu na Terra. Ele foi um homem e sentiu o mesmo que nós (Hebreus 4:15). Talvez por isso tem orientado Seus seguidores a seguirem-nO de perto,

porque sabe como as coisas do mundo são tentadoras e enganadoras. Ele disse aos Seus discípulos: “Vocês estão no mundo, mas não são do mundo” (João 17:14-18). Ele obviamente queria que Seus discípulos não fossem do mundo. É isso o que queremos realizar com as Regras Fundamentais da Família: nos mantermos fora do mundo.

222. Permitimos coisas na Família que muitos outros cristãos — e certas coisas que todos os outros cristãos — consideram muito mundanas: sexo fora do casamento, dançar, beber, música, filmes, etc. A intenção das nossas regras é ajudar o nosso pessoal a não passar dos limites nessas coisas a ponto de serem prejudiciais a eles mesmos ou a outros tanto física quanto espiritualmente. Queremos desfrutar das coisas maravilhosas que o Senhor nos deu, mas não podemos nos esquecer que o Diabo também usa algumas delas, só que ao extremo, para causar danos.

223. Sexo é maravilhoso, é lindo e divino, mas se feito com a pessoa errada, e na hora errada ou contra a vontade de alguém, não é divino. É legal desfrutarmos de uma bebida, até mesmo ficarmos um pouquinho “alegres”. É divertido e pode até ser edificante, mas se for levado longe demais ou feito em excesso, pode prejudicar tanto a você como a outros. Há muita música maravilhosa, inspiradora e edificante, mas nem todas são assim. Algumas propagam valores que são contra Deus, contra o amor, e contra a humanidade. O mesmo em relação aos filmes.

224. Na nossa religião, acreditamos em “nos apartarmos do mal e fazermos o bem” (1Pedro 3:11). Queremos usar coisas que são boas e divertidas de maneira responsável. Mas o que você precisa ver é que algumas dessas coisas divertidas se forem levadas longe demais ou mal-usadas, deixam de ser boas e podem ser ruins ou prejudiciais, quer para nós mesmos quer para outros. Temos regras justamente para evitarmos isso. Tentamos “reduzir ao mínimo influências ímpias” porque elas não são boas para nós espiritualmente, e especialmente se nos alimentarmos regularmente dessas coisas.

225. De modo que se fôssemos seguir a sua fórmula para manter os jovens na Família, abandonando as regras e abrindo a porta

para todos agirem segundo o que consideram legal e bom para si, acho que não teríamos mais uma Família. Na verdade, duvido que teríamos sequer uma religião. E, ainda por cima, não acho que ajudaria os nossos jovens a serem bons cristãos.

226. Sem restrições, muitos jovens simplesmente se alimentariam com o mundo, e nem saberiam que está errado. Não haveria absolutos, verdade ou diretrizes. As pessoas fariam o que bem entendem sem nenhum peso na consciência, porque é o que gostam, e, “Ei, se é legal é bom! Vai me manter na Família”. Sinceramente, para mim isso é a vida no Sistema, exatamente o que Deus nos disse para abandonarmos.

227. Então, esse é o dilema. Se abandonarmos as regras para mantermos nossos jovens na Família, a Família será igual ao Sistema, do qual não podemos fazer parte. Destruiríamos o que Deus quer que a Família seja, só para mantermos alguns dos nossos jovens na Família. Nem a Mamãe nem eu consideramos isso uma opção.

É um fato que o fruto proibido sempre é o mais desejado. Olha só os Estados Unidos. Hum, vamos dar uma olhadinha no Jardim do Éden e no seu fruto proibido ... Adão e Eva nos encenaram pra valer por causa dessa aí! Eles têm as políticas de restrição mais severas quanto ao uso de drogas e de bebidas alcoólicas e ainda assim são os piores transgressores e as maiores vítimas dessas regras.

228. Na verdade, os EUA não são os que têm as regras mais severas sobre o uso de drogas e de bebidas alcoólicas. Há países onde ou você é condenado à morte ou à prisão perpétua por crimes com drogas, e outros países em que você é açoitado ou preso por beber, e isso não só para jovens, mas adultos também. Mas entendo o que você está tentando dizer — que como nós não permitimos essas coisas, então os jovens querem fazê-las. Acho que faz parte da vida. A “maçã” é muito atraente, até mesmo quando Deus lhe diz que ela não é boa para você.

229. É incrível como o Diabo usa a mes-

ma tática desde os primórdios do tempo. Mas não tem que ser assim. Se as pessoas entenderem o motivo das regras, as coisas que não são permitidas não deveriam se tornar as “mais desejadas” O conceito da atração do “fruto proibido” é usado demais no meu entender, e torna-se uma espécie de profecia cumprida pela própria pessoa. Mas dá para evitar se você entender por que algo não é permitido e quais são os riscos. Nesse caso, se o seu apetite espiritual é razoavelmente saudável, esses “frutos proibidos” podem não ser assim tão atraentes, ou pelo menos você deveria ser forte o bastante para resistir-lhes.

Você sabe por que os jovens da Família viajam pelo mundo inteiro, ou de um Lar para outro constantemente ou formam Lares só de jovens adultos e adultos da segunda geração? Muitas vezes é porque estão procurando um lugar onde as pessoas larguem dos seus pés, parem de vigiar tudo o que fazem e para que possam servir o Senhor dentro da sua capacidade e de acordo com a sua fé.

230. Daniel, é verdade que um monte de jovens mudam-se de um Lar para outro, e alguns até deixaram a Família porque alguns adultos não saíram do seu pé e queriam colocá-los num molde para serem iguaizinhos a eles. É muito triste que alguns adultos da primeira geração tenham sido tão farisaicos e menosprezados tanto os jovens. Eles não têm demonstrado muita compreensão e amor e têm deixado de ouvir e de permitir que os jovens expressem os seus sentimentos. Não têm permitido que a geração mais nova seja ela mesma, aja diferente, use de iniciativa, se aventure e seja garrafa nova. E isso me entristece.

231. Concomitantemente, sei que tem muitos adultos que entendem os jovens, que trabalham lado a lado com eles, lhes permitem experimentar as coisas e servir o Senhor o melhor que podem, e na verdade os incentivam nesse sentido.

232. Acho que você, porém, tem de ver que nem todos os jovens andam de Lar em Lar procurando um lugar onde servir o Senhor segundo a sua capacidade e a sua fé. Al-

guns se mudam porque procuram um Lar onde possam fazer o que bem entendem sem restrições, e quando vêem que virtualmente cada Lar os restringe de alguma forma, mudam-se de um para outro na sua busca infinita por um lugar onde possam fazer o que bem entendem. Então, embora alguns adultos da primeira geração e Lares precisem afrouxar um pouco, é bom se lembrar que nem sempre é culpa dos adultos o fato do jovem “ir de um Lar para outro constantemente”.

233. Se os adultos da primeira geração tiverem um Lar onde os jovens estão infelizes a maior parte do tempo, e esses adultos mais velhos vêem que todo jovem que se junta ao Lar quer sair logo, deveriam orar sobre e ver se eles, ou o seu Lar, têm expectativas irrealistas em relação aos jovens. Por outro lado, se você, jovem, se mudar constantemente de Lar porque os adultos são sempre “muito isso ou muito aquilo”, então precisa dar uma boa examinada e olhar no seu espelho espiritual e perguntar ao Senhor o que há de errado com você.

Será que um ASG que vai ao mercado de manhã, depois troca de roupa, sai para testemunhar, volta, trabalha no ministério de correspondência, vai para sua aula particular de informática (no Sistema), volta para casa, cuida das crianças, tem uma folga, se encontra com outros jovens, depois vai assistir a um filme que ainda não foi recomendado; vai a um bar, conversa, ri, se diverte pra caramba, traga umas duas doses e depois uma cerveja, volta para casa, bate-papo um pouco pela Internet, joga um joguinho e então vai para a cama... é um cara mau? Claro que sim! Na verdade, ele está dando lugar para os “demônios do Diabo”. Duvido que seja um “cara mau”, mas uma coisa é certa, ele é bem ocupado! E como o dia dele rende!

Vê, ninguém vê tudo o que ele faz. Implicam com a maneira como ele se descontraí no final de semana e como ele e seus amigos esfriam a cabeça.

234. Imagino, Daniel, que se este cara faz

tanto para ajudar o Lar — vai ao mercado, testemunha, trabalha no ministério de correspondência e cuida de crianças — o pessoal está ciente de tudo o que ele faz de bom. No tocante ao que ele e seus amigos fazem para esfriar a cabeça, ora, imagino que depende de alguns fatores. De acordo com o que você diz, este camarada está quebrando várias regras da Carta Magna, e parece que faz isso cada semana, e esse é o problema. A propósito, não considero ter aulas de computação no Sistema algo errado ou que vai contra a Carta Magna. Já falei sobre essa questão de filmes, música, jogos de Internet e bebida anteriormente. Fazer algumas dessas coisas não quebram as regras da Carta, embora fazê-las excessivamente sim. Basicamente, se ele fizesse algumas dessas coisas de vez em quando, provavelmente se poderia fazer vista grossa. Mas se estiver violando as regras da Carta Magna “constantemente”, tipo, cada semana, então é um problema.

Todas as regras quebradas. Bebidas alcoólicas, a música no bar, os jogos “ruins” de computador, o uso “desnecessário” da Internet, o ambiente ímpio (barzinho), as aulas de informática que o levam a um lugar “sistemático/ímpio”. Todas essas coisas são maneiras dos jovens se descontraírem ...

235. Não temos nada contra as pessoas relaxarem e se descontraírem. Mais do que qualquer outra religião cristã que conheço, temos uma vasta variedade de liberdade nessa área. Mas, como eu disse antes, somos discípulos, e embora permitamos muito mais liberdade do que outras fés, também temos algumas regras.

236. Muito tem a ver com atitude, Daniel. Se alguém quebra uma regra de conduta de vez em quando, não acho que a equipe de pastores vá (ou deveria) cair na pele dele. Por outro lado, se o cara está quebrando as regras a torto e a direito, ou a mesma regra constantemente, então ele provavelmente vai ser disciplinado.

237. Como discípulos deveríamos fazer o melhor que podemos para permanecer dentro dos limites estabelecidos pelo Senhor. De-

veríamos ter convicção para fazer o que o Senhor nos pede. Contudo, ninguém é perfeito, e há ocasiões em que deslizamos. Mas se desobedecemos constantemente, se fazemos questão de cometer infrações, ou se estamos dependentes de uma certa atividade ou somos viciados nela e nos recusamos a largar a coisa, então, a história é outra. Nesse caso é um problema e precisamos de ajuda. Ser disciplinado geralmente faz parte dessa “ajuda”.

É impressionante a quantidade de JETTS e de adolescentes juniores que querem sair da Família assim que fizerem 16 anos. E é porque consideram a Família um saco, um lugar cheio de regras rígidas e de conseqüências.

238. Acho muito triste tantos jovens quererem deixar a Família ao completarem 16 anos. Agora, de acordo com você, todos querem sair porque acham que a Família é um lugar cheio de regras rígidas e de conseqüências.

239. Daniel, estou impressionado com a sua vasta sabedoria. Pelo jeito você sabe o que todos de uma determinada faixa etária pensam. Você sabe os motivos pelo qual os JETTs e adolescentes juniores querem sair da Família, antes disso compartilhou conosco a sua sabedoria sobre o que um típico jovem da Família faz... Não sei como, mas você sabe o que todo jovem típico da Família faz e conhece a preferência musical de todos eles. Você deve ter um super dom de saber exatamente o que aconteceu nas situações em que não estive presente para testemunhar, conhece a atitude de todos os adultos da primeira e da segunda geração, e agora dos JETTs e adolescentes juniores. Que dom! Mas acho que precisa ser aprimorado e talvez de um pouco de prática para se sintonizar melhor, visto que está meio deficiente.

240. Embora alguns JETTs e adolescentes juniores talvez se sintam como você descreveu, há muitas outras razões por que alguns deles querem sair da Família quando ficarem mais velhos. Você há de concordar comigo que muitos jovens querem sair porque seus irmãos mais velhos partiram. Às vezes esses mesmos irmãos se comunicam com eles e tentam persuadi-los a saírem da Família. Às ve-

zes eles querem sair porque estão entediados. Em outros casos porque se preencheram com o mundo. Muitas vezes estão apenas passando pela puberdade e vivendo a turbulência típica dessa idade. Às vezes não gostam de seus pais, pastores ou das pessoas com quem vivem. Outros questionam sua fé.

241. A lista poderia continuar sem fim, e as razões são muitas, ao contrário de sua premissa de que todos querem sair da Família por causa das regras. É claro que você não menciona o fato de que nem todos os jovens dessa idade querem sair da Família. Muitos amam a Família, adoram poder ajudar os outros e amam Jesus. Não nos esqueçamos desses jovens, está bem, Daniel?

Quando o meu irmão de 13 anos sai do tempo na Palavra às pressas, se recusa a fazer as suas tarefas e basicamente estraga o dia de todo o mundo, a maioria dos adultos quer castigá-lo.

242. Eu diria que embora alguns adultos talvez possam querer castigá-lo, a maioria iria querer ajudá-lo. Você talvez ache que, se os adultos não deixam o seu irmão fazer o que ele quiser, isso em si é um castigo. Mas se alguém de 13 anos está “sendo um capetinha no momento” (você é quem diz isso abaixo, não eu), esse jovem realmente precisa ser ajudado, mesmo que seja através de disciplina ou de “amor firme”.

Por que eles não conseguem ver que ele não é mau sujeito (embora esteja sendo um capetinha no momento).

243. Daniel, eles provavelmente não consideraram o seu irmão de 13 anos a maior parte do tempo um mau sujeito, e se o consideram assim, talvez precisem ser um pouco mais compreensivos. Muito provavelmente o vêem como um garoto numa idade difícil, entrando na adolescência e naturalmente se rebelando contra autoridade, buscando sua independência e que provavelmente têm algumas atitudes erradas, que quer ser o dono do próprio nariz e acha que deveria ser tratado como um adulto responsável, embora não aja como tal.

244. Você sabia que os adolescentes no mundo inteiro, não importa qual seja a sua religião, nacionalidade ou onde morem, tanto dentro ou fora da Família, passam por esse período? É difícil para o adolescente e também é difícil para os pais.

Mas ele está cansado de ser excluído, de ser apenas uma criança no Lar.

Está cansado de não ter amigos, de ver os outros garotos na rua irem à escola e terem amigos da sua idade, irem ao shopping, ouvirem música maneira, participarem de acampamentos e tirem um dia de folga.

245. Seu irmão de 13 anos talvez esteja realmente cansado de ser posto pra escanteio ou de ser o único dessa idade no Lar, ou de não ter amigos, etc. Se for esse o caso, então os seus pais, você e os outros membros do Lar precisam orar e fazer alguma coisa para que ele tenha uma vida mais preenchida e emocionante.

246. Quero lhe perguntar, Daniel: o que é que você fez até agora para ajudar o seu irmão mais novo? O quanto você tem sido amigo dele? O quanto você o tem tomado de baixo de suas asas para orientá-lo, guiá-lo e ser amigo? Quanto você tem sacrificado para facilitar a vida dele, para que seja menos solitária, mais divertida e cheia de desafios? O que você tem lhe ensinado ultimamente? Quando foi a última vez que praticou algum esporte com ele? Você se lembra das Cartas “Convocação ao Resgate” em que o Senhor e a Mamãe desafiaram os jovens adultos e adultos da segunda geração a serem amigos e modelos para os JETTs? (Ver CdM 3114:114-115, BN 729) Quanto mais com o seu próprio irmão, que é o que o Senhor espera que você faça! Pense nisso!

247. De uma coisa tenho certeza: é pouquíssimo provável que apenas deixar o seu irmão ficar de bobeira com os garotos na rua, frequentar escola pública, passear no shopping ou ouvir música maneira, vai ajudá-lo a ser menos difícil. Na verdade, há uma grande chance de fazer com que ele fique ainda mais rebelde e infeliz.

248. Então, volto a dizer, Daniel, que pare-

ce que a solução que você oferece para as coisas é que a pessoa faça o que bem entende — sem limites, sem regras, sem diretrizes. Vale tudo. Ninguém deveria fazer nada que não queira. Isso não só é irrealista, visto que todo mundo em qualquer sociedade tem de aderir a regras e restrições, mas ainda mais importante, vai contra a Palavra de Deus. Os menores, no mundo inteiro, estão sujeitos a regras impostas pelos pais, de modo que a Família nesse aspecto não é nada fora do comum.

Pelo amor de Deus, façam um favor a este garoto! Deixem-no sair para jogar basquete. Sim, ele vai ter de jogar com garotos do mundo... e daí?

Por favor, comprem para ele um Nintendo! Não vai matar o seu espírito! Quem lhes disse isso?

249. Não sei quem é que disse que um Nintendo mata o espírito de um jovem, mas eu averigüei para ver se Mamãe ou eu falamos isso, e nunca falamos nada disso. Na verdade, não encontrei em nenhuma BN referência a máquinas e jogos Nintendo. Devo confessar que não sei muito sobre Nintendo, de modo que não estou em condições de comentar em detalhes. Fiz uma pequena pesquisa sobre Nintendo, e ficou óbvio que tem uma boa variedade de jogos. Alguns são de jogos de assassinato e de guerra, e outros são mais tranquilos.

250. Em casos assim, geralmente há o lado bom e o ruim, dependendo de como é usado. Alguns pais talvez permitam que seus filhos brinquem com alguns jogos de computador, mas não significa que deveriam deixá-los jogar todos os jogos ou o tempo todo. Tal como filmes, música, romances, etc., tem o bom e o ruim, e quando você tem 13 anos nem sempre sabe a diferença, e é por isso que os pais (tanto na Família como na sociedade de modo geral) ficam ligados no que os seus filhos estão fazendo, e restringem e limitam algumas de suas atividades e as informações que recebem. Lembre-se, Daniel, que os pais na Família não são os únicos que não permitem que os seus filhos façam tudo o que bem entendem.

Claro, tire-o no meio de um filme.

Afinal, é para adolescentes juniores, certo? E ele só tem 13 anos, né? É, vá em frente, tire-o do filme, deixe-o todo sem graça e lhe dê a mensagem subliminar de que ele é estúpido e não tem condições de assistir a um filme censurado para 13 anos... “sinto muito, mas você não pode ver isso” ...

251. A verdade, Daniel, é que se os pais dele não querem que seu filho de 13 anos assista a esse filme, então eles têm todo o direito de tirá-lo da sala. É claro que teria sido melhor se nem o tivessem permitido ir assistir para começar, em vez de ter que tirá-lo de lá depois. É compreensível que seja difícil e muito constrangedor para o garoto, e sinto muito.

252. Temos filmes recomendados para adolescentes juniores para cima, ou seja, 14 anos para cima. Talvez no Sistema alguns desses filmes sejam censura 12 anos, ou o Sistema os considera bons para jovens de 12 anos. Mas só porque o Sistema diz que está bem para jovens de 12 anos não quer dizer que esteja.

253. É responsabilidade dos pais zelarem pelo bem-estar de seus filhos até eles atingirem a maioridade. Um jovem de 13 anos não é de idade. Ele está sob os cuidados e a proteção de seus pais, e se os pais acharem que um filme não é bom para ele, então têm o direito e responsabilidade de não permitirem que o assista. Por outro lado, se um pai assistiu um filme recomendado para adolescentes juniores e achar que está bem o seu filho de 13 assisti-lo (esperamos que também tenham orado sobre isso) podem deixá-lo. Como explicamos antes, a classificação dos filmes não é “inflexível”. Há uma certa flexibilidade, levando em consideração o discernimento dos pais e a orientação do Senhor (“Regulamento para a Vida no Lar”, ponto K, pág 267.)

254. Daniel, pelo que tem dito em sua carta, suponho que você não é pai e não sabe o que é ser responsável por filhos. Quando você tiver filhos, seus pontos de vista sobre alguns desses assuntos provavelmente vão mudar. Agora você é bem despreocupado e se divertir sem restrições é uma prioridade. Mas ousar dizer que quando você for pai e seus adolescentes expressarem atitudes semelhantes a essas, você não vai permitir-lhes fazer o que bem en-

tendem.

255. Não o culpo por isso. Você não entende o que significa ser pai, ou pelo menos pai de um JETT ou adolescente. É natural. Você começa a entender essas coisas quando se torna pai. Mas, por favor, entenda que ser pai não é fácil, às vezes você tem que arriscar deixar o seu filho zangado para proteger o bem-estar dele.

Você está basicamente criando um filho que vai odiá-lo.

256. Que declaração pesada! Numa viagem recente, vi um anúncio de televisão em que um adolescente depois do outro dizia coisas aos seus pais do tipo: “Eu não agüentava quando você não me deixava sair com alguns dos meus amigos”, “Você estava sempre se metendo no que não era de sua conta”, “Eu detestava quando me deixava de castigo em casa”, “Fiquei super bravo quando você me fez ficar em casa à noite para estudar”, etc. E no final da propaganda todos eles diziam: “Muito obrigado”. O ponto era, quando você é mais novo, considera os seus pais uns intrometidos quando eles estabelecem regras e o fazem cumpri-las. Contudo, geralmente fazem isso porque o amam e porque acham que é o certo. E à medida que vai crescendo, passa a entender que eles agiram por amor, embora tenha sido difícil para você na hora.

Eu amo a minha mãe. Ela é demais. Tenho ótimas lembranças, mas uma das coisas que mais me lembro foi quando ela me comprou um sorvete rapidinho antes de alguém ver. É que sorvete tem açúcar branco e gelo, que faz muito mal para você. Eu tomei muito sorvete quando era pequeno. Uma vez o pastor do Lar explodiu com ela por quebrar “as regras de saúde de Deus” comigo.

257. Olha, é como eu disse antes, não acho que seja bom as pessoas “explodirem” com os outros; geralmente não há motivo para isso. Na verdade, para mim não tem problema nenhum se um pai ou mãe compra um sorvete para o filho de vez em quando. Mas, claro, você diz que tomou muito sorvete quando era pe-

queno, então, quem sabe, talvez a sua mãe passou um pouco dos limites, portanto estava quebrando as regras de saúde. Como eu disse, o pastor não deveria ter explodido por causa disso, mas talvez ele precisasse mencionar o assunto para a sua mãe. Embora um sorvete, ou qualquer outra guloseima seja legal como uma surpresinha de vez em quando, e definitivamente algo que as crianças gostam, comer essas coisas com frequência realmente não é saudável para ninguém. E nós não somos os únicos que acreditam nisso. A maioria dos apologistas por uma vida saudável lhe dirá a mesma coisa.

258. Mas é difícil para mim acreditar que pais ou os membros dos Lares hoje em dia são assim tão legalistas sobre sorvete. Já visitei vários Lares da Família, e imagine você, eles serviram sorvete! Nós servimos sorvete em ocasiões especiais, e os pais no nosso Lar dão sorvete aos seus filhos de vez em quando, com moderação. Não acho que a população da Família no geral seja assim tão rígida sobre esse ponto.

Olha, não me lembro do cara. Mas vou sempre amar a minha mãe que me deixou brincar com outras crianças, me comprou uma bicicleta e um gameboy (“demoníaco”). Coisinhas basicamente estúpidas, e na verdade sem valor no físico, mas que tocam o coração de uma criança e mostram que a amam e que confiam nele. Foi mais importante para mim do que qualquer coisa.

259. Estou feliz por você amar a sua mãe, Daniel, e tenho certeza que ela o criou com muito amor. Imagino que ela fez o que achou ser o melhor para você, mas isso não significa que esse deveria ser o padrão para todas as crianças. Os pais precisam escolher como vão criar os filhos, mas se as suas escolhas vão contra os princípios da nossa fé, se os pais se recusam a aceitar e implementar o padrão de disciplina concordado pelo Lar, então precisam criar os filhos fora de um Lar CM.

Sei, de fato, que nem toda a culpa pelos problemas da Família podem ser lançados nos ombros dos adultos da

primeira geração, pois é uma rua de mão dupla. Concordo plenamente. Mas para mim, a essência da liberdade é a capacidade de fazermos escolhas erradas de vez em quando sem que isso seja um problema para o resto de sua vida. Afinal a essência da Carta Magna não é o “amor”? E acho que às vezes podemos demonstrar amor deixando as pessoas serem elas mesmas e sem julgarmos todo mundo o tempo todo. E esse amor não inclui ser rígido demais, inflexível, e às vezes simplesmente intrometido.

Se você não concorda ou acha que estou completamente errado, sinta-se à vontade para me escrever e me corrigir. Se cuidem...

260. Concordo que é importante não acusarmos os outros para sempre por cada decisão errada que tomaram. Nem mesmo Deus faz isso. “E jamais Me lembrarei de seus pecados e de suas iniquidades” (Hebreus 10:17). Todo mundo comete erros e toma decisões erradas, de modo que deveríamos ver a necessidade de perdoarmos e compreendermos. Concordo que podemos demonstrar amor ao permitirmos que as pessoas sejam elas mesmas e não julgando todo mundo o tempo todo. Eu não quero ser julgado assim. Não quero pessoas me observando a cada minuto. Não acredito que as pessoas deveriam ser rígidas demais, inflexíveis e tampouco intrometidas.

261. Do mesmo modo, não acho que tudo o que todos fazem é bom ou certo. Acredito que o homem nasceu no pecado, e esse pecado — de fazer as coisas erradas — faz parte da natureza humana. Todo mundo peca, todos fazem coisas erradas, mesmo cristãos, e até discípulos. A beleza disso tudo é que somos perdoados através de Jesus. Quando erramos, quando pecamos, nosso pecado pode ser apagado pelo sacrifício de Jesus na cruz, e isso é maravilhoso. Mas esse perdão não significa que não deveríamos nos esforçar para não pecarmos. Não nos dá licença para fazermos o que bem entendemos, o que nos der na telha, quer seja bom ou não para nós. Não significa que podemos deliberadamente, com conhecimento de causa e obstinadamente, fazermos escolhas erradas

só por causa da nossa dita “liberdade”. (Romanos 14:13-22.)

262. Como eu disse antes, somos uma religião, uma fé. Na nossa fé temos direitos, deveres e regras. Está tudo claramente estabelecido na Carta Magna. Você tem razão, Daniel, o amor é a essência da Carta Magna. Mas o amor funciona das duas maneiras. Na Carta temos amor, misericórdia, compreensão e flexibilidade. Também temos regras que espera-se que obedeçamos, embora saibamos que de vez em quando vamos quebrá-las (não as dignas de excomunhão) sem grandes conseqüências. Essa flexibilidade faz parte do amor e da compreensão. Mas estarmos dispostos a obedecer a essas regras e tentarmos ao máximo segui-las, também faz parte do amor e da nossa responsabilidade como discípulos.

263. Você defendeu em sua carta que a Família é um lugar cheio de regras e regulamentos. Afirma que os jovens saem porque os adultos muitas vezes são inflexíveis e farisaicos. O tom geral de sua carta é que precisamos acabar com as regras, permitir às pessoas — especialmente os jovens — basicamente fazerem o que bem entendem, especialmente no tocante a se divertirem. E o argumento tácito é que, se fizermos isso, vamos manter os nossos jovens na Família e a Família será um lugar melhor.

264. Tentei explicar por que precisamos ter algumas regras — que, como religião, somos muito menos rígidos e permitimos mais liberdades do que virtualmente qualquer outra fé cristã. Mas mesmo assim, por sermos cristãos e discípulos, Deus tem padrões espirituais que espera que sigamos, padrões que Ele estabeleceu.

265. Também tentei mostrar-lhe que alguns dos nossos APGs são muito rígidos. Alguns tendem a dar ênfase demais a aderir-se às regras de modo que se esqueceram do amor e da misericórdia. Alguns são bastante impacientes ou ficam facilmente frustrados, ou vivem um pouco demais no passado, tentando colocar os jovens num molde em vez de entenderem que o Senhor está constantemente mudando e movendo-Se de novas maneiras. Alguns APGs não entenderam totalmente o que significa trabalhar com jovens, especialmente ASGs, numa parceria de respeito e considera-

ção mútuos. Alguns APGs agem como se fossem superiores, como se tivessem mais conhecimento de todos os assuntos. Em alguns casos, agem como se fossem os “patrões”, e os jovens os seus “empregados” que não têm voz sobre o assunto.

266. Esses APGs precisam mudar. Precisam pedir a Deus uma compreensão mais plena da Palavra e do que Ele disse sobre a união entre as gerações; eles precisam crescer além de sua mentalidade atual e perceber o valor da nossa geração mais nova.

267. É claro que é importante perceber que, quando menciono APGs trabalhando em parceria com ASGs, me refiro a jovens que são dedicados e que querem dar duro para o Senhor, dos quais há muitos. Mas se os ASGs não estiverem mesmo sérios sobre o seu serviço para o Senhor, se não estiverem interessados em progredir espiritualmente, ou em testemunhar e prosseguir o contato com as almas, se a sua preocupação principal na vida for a busca do prazer, e só estiverem tentando obter o máximo possível da vida em comunidade, então dificilmente se formará qualquer parceria. APGs que estão trabalhando para fazer com que o Lar seja frutífero e um bom exemplo não vão se dar com ASGs que não estão embarcando nessa. Fazer a coisa funcionar depende dos dois.

268. A maioria das pessoas — tanto velhos como jovens — tem algumas peculiaridades a que você simplesmente tem que fazer vista grossa. A gente raramente encontra alguém, seja de que idade for, com quem simplesmente nos damos perfeitamente bem e com quem não temos nunca que deixar passar algumas coisas, fazendo vista grossa ou esquecendo o acontecido por amor à pessoa. O mesmo acontece quando as duas gerações trabalham juntas. Você não pode esperar que as pessoas da outra geração sejam perfeitas. Simplesmente não é assim. Então não espere que os APGs façam todas as mudanças e tornem-se exatamente o que você gostaria que fossem; isso não é realista. Se cada uma das gerações tiver expectativas irrealistas, então vão acabar frustrados e fracassados.

269. Como a Mãe explicou em “Superando o Abismo entre Gerações”, o que traz união entre as gerações em nosso Lar — e o

mesmo princípio se aplica a qualquer Lar — não é as coisas que fazemos para nos divertir, jogos e recreação mundana que temos; mas sim as coisas do espírito. Quando os APGs e os ASGs estão seguindo de perto e querem fazer o melhor que podem para o Senhor, estão dispostos a colocar o Senhor em primeiro lugar em suas vidas, estão buscando uma vida de discipulado, e estão dispostos a serem obedientes ao espírito das Cartas, então funciona.

270. Daniel, você talvez tenha andado por Lares com uma abundância de adultos rígidos que você acha que estão constantemente corrigindo-o ou julgando-o. Por outro lado, você talvez tenha sido a causa desses adultos serem rígidos com você por estar constantemente tentando aplicar a sua visão do que a Família deveria ser, tentando continuamente quebrar as regras ou forçar a barra.

271. Às vezes os jovens é que fazem com que as regras lhes caiam na cabeça porque tentam constantemente passar por cima delas. Os adultos que querem confiar nos jovens vêem que não podem fazer isso porque os jovens provam não ser de confiança passando constantemente dos limites ou desrespeitando descaradamente as regras. Uma vez que os adultos se sintam assim, acham necessário aplicar as regras com ainda mais rigidez. Pode virar um triste círculo vicioso.

272. Acho que no final das contas é uma questão de discipulado. No tocante à sua carta, escrita, pelo que entendi, depois da série “Convicção versus concessão e transigência”, eu me pergunto se você entendeu do que se tratavam aquelas Cartas. O Senhor falou muito sobre o discipulado básico, sobre nosso trabalho como discípulos, sobre nosso compromisso como discípulos, e, contudo, grande parte da sua carta só fala de se divertir e faz propaganda das coisas do mundo. O Senhor disse recentemente que muitos dos filhos de David tornaram-se buscadores de prazeres, em vez de soldados de Deus. O que você é, Daniel?

273. O Senhor quer que nos divertamos. Ele quer que desfrutemos da vida e tenhamos tempos para descontraírmolos, mas esse não é o nosso chamado, não foi para isso que assumimos um compromisso. Somos discípulos.

Somos cristãos profissionais que levam o trabalho de Deus a sério. Dedicamos nossa vida ao serviço de Deus, para alcançarmos o mundo com a Sua mensagem, para vivermos a Sua Palavra, para sermos um exemplo de discípulos a tempo integral, para pregarmos a carne da mensagem do Tempo do Fim das Palavras de David, para O amarmos de todo o nosso coração, alma, mente, corpo e forças. É disto que se trata um discípulo na Família — não filmes, música, sexo, beber, uso de Internet, jogos de computador, comida, entretenimento, moda, tempo livre, dinheiro, passatempos, etc. Como discípulos, usufruímos dessas coisas, mas não deviam ser o aspecto mais importante da nossa vida na Família.

274. Minha profissão, como a de milhares de outros membros da Família, é o discipulado. É isso que faço, sou isso, é por isso que vivo, e pelo que morreria. Se amanhã o Senhor me mandar a um lugar onde não há vídeos, Internet, música e nenhum prazer dessa vida, ainda assim vou servi-IO, porque O amo e porque foi a isso que me dediquei.

275. Discipulado é uma profissão difícil. Requer um alto padrão no espírito e de comportamento. Requer renunciar a tudo, obediência, submissão, e disposição para fazer o trabalho, mesmo se tudo não for do seu agrado — mesmo se nada for do seu agrado! Você, como discípulo, às vezes tem que seguir em frente quando tudo e todos parecem estar contra você, quando você se sente tão por baixo que não vê como vai agüentar mais um minuto. Além disso, tem o Diabo e seus lacaios, tais como a letargia, Pã, Baco, Selvegion e Apotheon (ver CdM 3400:169-187, BN 992) tentando de tudo para convencê-lo a desistir, e se não conseguirem, então o tentam a transigrir.

276. O discipulado é uma profissão difícil. Não são muitos os que optam por ela, e muitos dos que a escolhem acabam desistindo. Por quê? Porque é uma vida difícil. É extremamente gratificante, mas às vezes extremamente difícil. Até nos dias de Jesus, quando as coisas ficaram difíceis e a mensagem ficou pesada, “muitos dos Seus tornaram para trás, e já não andavam com Ele” (João 6:66). Quando Jesus perguntou aos 12 se eles também iam embora, Pedro respondeu sucintamente, com uma mensagem poderosa explicando por que somos dis-

cípulos, por que servimos a Deus cada dia, por que escolhemos essa profissão tão difícil: “Senhor, para quem iremos nós? Tu tens as Palavras da vida eterna. E nós temos crido e conhecido que Tu és o Cristo, o Filho de Deus” (João 6:68-69).

277. É nisso que acreditamos, Daniel. Acreditamos que Jesus é o Filho de Deus, e que Ele nos chamou para servi-IO incondicionalmente como discípulos, não importa o preço que Ele pedir. Isso é dedicação, esse é o trabalho, essa é a profissão. — E estamos orgulhosos de fazer isso porque é o que Jesus, nosso Rei, Salvador, Amigo do Peito e Marido, pediu de nós.

278. E você, Daniel? Você é um discípulo?



279. (Jesus fala:) Chamando todos os discípulos CM! Onde estão vocês? Quem vai se levantar e responder ao chamado? A maioria dos membros CM está na Família há muito tempo — parte desse tempo têm vivido como discípulos, e parte do tempo simplesmente como membros vivendo o “estilo de vida da Família”. Bem, a Família CM está sendo redefinida. A declaração dos membros da Carta está sendo esclarecida, e mais uma vez chegou a hora de acordarem, abrirem os olhos e verem que rumo estão tomando — HOJE!

280. Hoje é um novo dia. É um novo tempo. Uma nova era na Família. É a era de entenderem e se dedicarem seriamente ao chamado de discípulos CM. Se você é CM, então precisa mais uma vez fazer um balanço do seu coração e alma, e se certificar de que a sua visão de ser um membro e discípulo CM está de acordo com a Minha visão. Deixei bem claro qual é a Minha visão e os requisitos na série de “Convicção”, e vou esclarecer aqui mais uma vez.

281. Ser um membro da Carta significa ser um discípulo. Não significa ser apenas um “membro da Família”. É, você é um membro da Família, mas primeiro e acima de tudo, como um membro da Carta, você é um discípulo. Este é o seu código, seu credo. Essa é a sua missão na vida. Como discípulo, você está entre as tropas de elite da Família. Fez um voto e assumiu o compromisso de aceitar qualquer missão, qual-

quer desafio, lutar qualquer batalha, receber quaisquer instruções e ordens, seguir e obedecer, amar e servir.

282. Como membro da Carta, você disse: “Esta é a profissão que escolhi. Este é o meu chamado. Minha carreira. Minha vida. Sou um discípulo e tenho orgulho disso.”

Como discípulo você está nessa para o que der e vier. Não está servindo por seis meses, por dois anos, ou até mesmo um contrato de seis anos. Você assumiu um compromisso vitalício, porque está convencido que quer dedicar a vida ao discipulado. Está disposto a treinar, a aprender, a se adaptar, a fazer progressos. Olha para a frente com empolgação ao que está por vir, sabendo que todo o treinamento que recebe vai ajudá-lo a estar mais capacitado, treinado e melhor preparado para realizar o trabalho.

283. Como discípulo, você concordou em abrir mão de certas coisas que o distrairiam ou o atrapalhariam de realizar o trabalho. Você aceitou que haverá sacrifícios a fazer, e está disposto a fazer esses sacrifícios, mesmo se forem difíceis. Você entende que está fazendo esses sacrifícios por Mim, seu Comandante Chefe, pelas pessoas a quem ama, e pelas almas perdidas que precisam de seu tempo, atenção, oração, concentração e amor. Está disposto a abrir mão de alguns tesouros e prazeres desta vida para ganhar as riquezas e as recompensas espirituais que lhe prometi na vida vindoura.

284. Como discípulo, você está apostando em Mim. Está confiando nas Minhas promessas. Está deixando as coisas deste mundo passarem batido. Não está meramente ajuntando tesouros nesta Terra ou se esforçando para ganhar popularidade e fama. Está vivendo por fé, agarrando-se às Minhas promessas de que, embora sofra rejeição, e embora lhe faltem algumas coisinhas e artefatos em exposição por toda a parte, você espera algo melhor. Está esperando as riquezas eternas do Céu. Está esperando a glória eterna. Está esperando o ouro e a prata que durarão para sempre.

285. Ao escolher o discipulado como sua profissão, você assinou um contrato dos mais incomuns. Concordou em jogar o Meu jogo, que muitos outros consideram tolo e um caso perdido. Mas você se inscreveu de qualquer

maneira, de modo que agora é um dos Meus jogadores do discipulado. Não é apenas um jogador substituto ou que joga de vez em quando. Está no esporte profissional. Esta é a sua vida, seu dia a dia. Você está no time. Fechou contrato.

286. Este é o contrato:

287. Eu _____ de livre e espontânea vontade me torno um discípulo e membro da Carta. Como tal, afirmo que minha escolha de carreira é ser um discípulo profissional. Vou lutar, o melhor que puder, para seguir as regras apropriadas de conduta de um discípulo. Consinto em receber ordens de Você, o Técnico Chefe. Concordo em jogar em equipe, e abraço meus colegas discípulos como irmãos e irmãs. Reconheço que haverá sacrifícios a fazer, e estou disposto a fazê-los para seguir a minha profissão.

288. Aceito os termos de pagamento, a saber:

- provisão razoável das necessidades básicas (casa, roupas, comida).
- amor e apoio dos meus colegas de time.
- satisfação de saber que estou ajudando outros.
- bênçãos espirituais (paz, alegria, propósito na vida, etc.)

289. Aceito que não vou receber remuneração monetária ou compensação física pelos meus esforços nesta vida. Fico contente em esperar até a próxima vida, onde receberei o pagamento e as recompensas totais pelos serviços prestados. Abro mão da tentação dos prazeres e tesouros do mundo ao meu redor em favor da obtenção de riquezas eternas e bênçãos que não desvanecerão.

290. Em suma, me comprometo a ser um discípulo profissional, com quem Você pode contar para jogar como me cabe com fé, amor, determinação e zelo.

Assinado: _____, membro e discípulo da Carta Magna

Testemunha: Jesus, Treinador Chefe e Dono do time

291. Este era e ainda é o contrato de um discípulo. É uma vida difícil, uma vida de discípulo. Não é uma vida altamente louvada, nem invejada. Há sacrifícios, provações e alguns

pesares. Mas também tem alegrias. Há emoções no espírito apenas conhecidas por aqueles que atendem ao Meu chamado, renunciam a tudo e vêm e Me seguem. Alguns Me dão parte de sua vida e tempo. Outros Me dão tudo. Os que Me dão tudo são discípulos profissionais, discípulos de carreira. Você é um desses?

292. Você pode assinar o seu contrato de discípulo Comigo? OU será que a sedução do mundo e os seus tesouros e prazeres são grandes demais para você e o prendem? Você está disposto a sacrificar os prazeres do mundo por

um pouco de tempo para colher recompensas eternas na vida por vir? Escolha hoje a que nível de classificação na Família você vai se comprometer. Se busca o discipulado dos membros da Carta Magna, então conte o custo.

293. Você está disposto a ser um discípulo profissional? Se está, o preço é alto. As recompensas são ainda maiores. Você não vai ver todas nesta vida, mas na vida por vir, quando entrar no Meu plano Celestial, verá que escolheu bem.

294. E aí? Quem está no time? Preciso de profissionais! (*Fim da mensagem de Jesus.*)

Liberado pelas regras

(Adulto da segunda geração, África do Sul:) Tive que ler muita coisa recentemente (estava lendo as Cartas do curso de leitura obrigatório) e a Palavra está muito mais viva. Eu me encontro lendo Cartas com as quais antes tinha batalhas ou reservas. Agora concordo com elas de todo o coração. A Mamãe e Peter dão as diretrizes (que para alguns parecem duras às vezes — eu definitivamente pensava assim) vezes sem conta, mas quem leva a sério servir o Senhor percebe que não há outro jeito. Ou você está na coisa com tudo, e nesse caso as regras são necessárias para mantê-lo na linha e na trilha certa, ou você tem que encontrar outro lugar. Não tem outro jeito.

Sinto-me estranho dizendo isso, mas é como se tivesse sido liberado pelas regras. Eu nasci de novo nesta Família e vejo todo o fruto maravilhoso e a liberdade que temos ao seguirmos de perto as Palavras que o Senhor nos dá nas Cartas, até mesmo quando parece que “lá vem mais uma regra”. O Senhor realmente abençoa, e no final você vê que é para o seu próprio bem.

Por exemplo, não temos TV, máquina de vídeo ou nada do tipo — coisas que já considerei necessidades absolutas. Como não temos nada

disso, passamos muito mais tempo tendo convívio ou realizando coisas. Nosso grau de união está muito mais elevado, e acredito que o Senhor nos abençoou por isso.

Para mim dizer isto é realmente um milagre, porque sou o tipo de cara que pode assistir a dois ou três filmes por dia facilmente (eu literalmente fazia isso, e às vezes chegava a ver até seis filmes por dia quando estava retrocedido)! Se existe um cara bem na carne, sou eu. Mas assumi um compromisso. Estou aqui para servir o Senhor, mesmo que para isso tiver que abrir mão dessas coisas totalmente.

Houve um tempo em que eu ressentia a Família pela maneira como me criaram, mas agora vejo que me deram o maior dom do mundo. Estou eternamente endividado com a Família por me tirar da vida que eu vivia e me dar uma chance mais uma vez de encontrar a vontade de Deus para a minha vida, e servir o Senhor. Estou aqui para fazer uma diferença e ser tudo o que posso ser com a ajuda de Deus.

Mais uma vez, minha profunda gratidão e admiração vai para a Família e aqueles que a tem mantido através dos anos, através dos altos e baixos e das muitas batalhas e provações que tivemos.